

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

FESTIVAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARACATU LEVA SABORES, MÚSICA E TRADIÇÃO PARA PERTO DA COMUNIDADE

Página 4

TAPETES DE FÉ E CAMINHOS DE ESPERANÇA: CORPUS CHRISTI FORTALECE TRADIÇÃO RELIGIOSA EM PARACATU

Página 9

DIA HISTÓRICO PARA O VELHO CHICO EM PARACATU: CIDADE SE UNE EM DEFESA DO MAIOR PATRIMÔNIO HÍDRICO DO PAÍS

Página 10



A MAIOR COPA DA HISTÓRIA COMEÇOU COM GOLS, GOLEADAS E DESTAQUES. MAS, LONGE DOS GRAMADOS, POLÊMICAS ENVOLVENDO IMIGRAÇÃO, IDENTIDADE NACIONAL E INCLUSÃO JÁ COLOCAM À PROVA O DISCURSO DA FIFA. EM MEIO AO ESPETÁCULO ESPORTIVO, O MUNDIAL DE 2026 ENFRENTA SEU PRIMEIRO GRANDE TESTE FORA DE CAMPO.

Página 13

O Clima Não Espera

Cuidar do meio ambiente é cuidar da vida e garantir o futuro das próximas gerações



O mês de junho convida a sociedade a uma reflexão necessária sobre a relação entre desenvolvimento, qualidade de vida e preservação ambiental. Mais do que uma data comemorativa, o Dia Mundial do Meio Ambiente representa um chamado à ação diante dos desafios que se impõem em escala global e que já são sentidos em nossa realidade local.

Em 2026, o tema oficial do Dia Mundial do Meio Ambiente, definido pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), é a Ação Climática, com foco nos sinais urgentes que a Terra vem emitindo e nas soluções que precisam ser fortalecidas para enfrentar a crise climática. No Brasil, a Semana Nacional do Meio Ambiente adotou o lema “Cuidar do Meio Ambiente é Cuidar da Vida”, reforçando a importância da conscientização e da mobilização coletiva.

O debate sobre as mudanças climáticas já não pertence ao campo das previsões futuras. Os efeitos do aquecimento global são perceptíveis em diversas regiões do país e também no Noroeste de Minas. Eventos extremos têm se tornado cada vez mais frequentes, alternando períodos de chuvas intensas e enchentes com longas estiagens que afetam a produção agrícola, a disponibilidade de água e a segurança das comunidades.

Em Paracatu, a população conhece de perto essa realidade. As cheias do Rio Paracatu impactaram moradores e comunidades rurais, enquanto a escassez hídrica desafia produtores e exige planejamento constante para garantir o abastecimento e a sustentabilidade das atividades econômicas. Esses fenômenos demonstram que as questões ambientais estão diretamente ligadas à qualidade de vida, à saúde pública e ao desenvolvimento regional.

A Constituição Federal é clara ao afirmar, em seu Artigo 225, que todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida. O mesmo dispositivo estabelece que é dever do Poder Público e da coletividade defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Trata-se de uma responsabilidade compartilhada que exige compromisso permanente.

Nesse contexto, cabe aos governos formular políticas públicas eficientes, fortalecer a fiscalização ambiental, proteger nascentes e bacias hidrográficas e promover ações que conciliem crescimento econômico e conservação dos recursos naturais. Da mesma forma, o setor produtivo deve avançar na adoção de práticas sustentáveis, investindo em inovação, uso racional da água, redução de resíduos e preservação dos ecossistemas.

Entretanto, nenhuma transformação será efetiva sem a participação da sociedade. Cada cidadão tem papel fundamental na construção de uma cultura de responsabilidade ambiental. Pequenas atitudes diárias, como o consumo consciente, a destinação correta dos resíduos, a economia de água e energia e o apoio a iniciativas de educação ambiental, contribuem para resultados coletivos significativos.

O momento exige mais do que discursos. Exige ação, planejamento e compromisso. O meio ambiente não é um patrimônio inesgotável, mas a base que sustenta a vida, a economia e o bem-estar das comunidades. Preservá-lo não é apenas uma obrigação legal ou moral; é uma necessidade estratégica para garantir um futuro seguro e sustentável.

O clima não espera. E a história cobrará das atuais gerações as decisões tomadas neste momento. Cuidar do meio ambiente é, acima de tudo, cuidar da vida.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Artigo 225 – Direito ao Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Campanha do Dia Mundial do Meio Ambiente 2026 – Ação Climática. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Semana Nacional do Meio Ambiente 2026. Lema: “Cuidar do Meio Ambiente é Cuidar da Vida”. Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Relatórios de Avaliação sobre Mudanças Climáticas e Impactos Ambientais. Organização das Nações Unidas (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima.

A Editora

Vozes que Unem, Canções que Tocam a Alma

Coral Canto do Cerrado, da AEA/DF, apresenta-se em Paracatu no dia 1º de julho e convida o público para uma noite de música, afeto e celebração da vida



Há momentos em que a música faz mais do que encantar. Ela acolhe, aproxima pessoas e transforma lembranças em melodia. É essa experiência que os paracatuenses terão a oportunidade de viver no próximo dia 1º de julho, na Casa de Cultura, com a apresentação do Coral Canto do Cerrado, da Associação dos Empregados Aposentados da Caixa Econômica Federal do Distrito Federal (AEA/DF).

Formado por 35 integrantes, o coral nasceu em julho de 2022 com a missão de promover integração, saúde, bem-estar e convivência por meio da música. Desde então, tornou-se um exemplo de como a arte pode manter vivos os laços de amizade, a alegria e o sentido de comunidade.

Sob a regência do maestro Michael Daniel Moran Lopez, o grupo apresenta um repertório que passeia pela riqueza cultural do Centro-Oeste brasileiro e pelos clássicos da música popular, reunindo compositores consagrados como Adoni-

ran Barbosa, Baden Powell, Raul Seixas e Waldemar Henrique.

Com quase 40 vozes em harmonia, o Coral Canto do Cerrado já participou de importantes festivais nacionais e internacionais, levando sua mensagem de sensibilidade e união a diferentes públicos. Agora, chega a Paracatu para compartilhar uma noite especial, onde cada canção será um convite à emoção, à memória e ao encontro.

A apresentação é aberta à comunidade e promete ser um daqueles momentos em que a música ultrapassa o palco para tocar o coração de quem escuta.

Paracatu está convidada a viver essa experiência. Porque quando muitas vozes cantam juntas, celebram não apenas a música, mas também a beleza de estarmos unidos.

Serviço

Local: Casa de Cultura

Data: 1º de julho

Horário: 17 horas

**QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO**



ELETRO NEIVA

*O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!*

*Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!*
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie
A pintura é de autoria de Santana Rubinger
(Zé Batata)

Lei Aldir Blanc fortalece a memória ancestral das benzedeadas de Paracatu

Edital Culturas de Cura reconhece mulheres guardiãs da fé, das ervas e dos saberes tradicionais

Em um tempo em que a modernidade avança em ritmo acelerado, algumas tradições permanecem como raízes profundas que sustentam a identidade de um povo. Em Paracatu, essas raízes têm nome, voz e história: são as benzedeadas, mulheres que há gerações mantêm vivos os conhecimentos da cura popular, da espiritualidade e do uso medicinal das plantas.

Com o propósito de reconhecer e valorizar essas guardiãs da sabedoria ancestral, a Prefeitura Municipal de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, lançou o Edital de Chamamento Público nº 002/2026 – Culturas de Cura – Premiação de Benzedeadas de Paracatu, realizado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura.

Mais do que um instrumento de incentivo cultural, o edital representa um gesto de respeito à memória coletiva. As benzedeadas ocupam um lugar singular na vida comunitária, atuando na delicada fronteira entre a fé e a medicina tradicional. Entre rezas, ramos verdes, velas acesas e ervas colhidas no quintal, elas acolhem dores, aliviam aflições e fortalecem vínculos de solidariedade que atravessam gerações.

Em muitas comunidades, a benzeção continua sendo um ritual de cuidado e esperança. A prática reúne elementos da tradição católica popular e dos conhecimentos transmitidos oralmente sobre as propriedades das plantas medicinais. Trata-se de um patrimônio cultural vivo, construído pela experiência, pela escuta e pela dedicação ao próximo.

Reconhecendo a importância dessas trajetórias, o edital adotou um modelo de premiação baseado no histórico de atuação das candidatas. Diferentemente de outros mecanismos de fomento, o recurso será concedido diretamente às contempladas, sem exigência de execução de projetos, contrapartidas ou prestação de contas. A iniciativa valoriza a



caminhada construída ao longo dos anos e o serviço prestado às comunidades.

Ao todo, serão investidos R\$ 8 mil em quatro premiações individuais de R\$ 2 mil cada. As vagas contemplam ampla concorrência e ações afirmativas destinadas a mulheres negras, indígenas e mulheres com deficiência, reafirmando o compromisso com a diversidade e a inclusão cultural.

A acessibilidade também foi colocada no centro do processo seletivo. As inscrições poderão ser realizadas por escrito, em áudio ou vídeo, respeitando diferentes formas de expressão e favorecendo a participação de mulheres cuja trajetória foi construída principalmente pela oralidade. O período de inscrição segue de 8 de junho a 17 de julho de 2026, com envio gratuito pelo site da Prefeitura, por protocolo presencial ou pelo e-mail cultura@paracatu.mg.gov.br.

Ao abrir espaço para o reconhecimento dessas mestras da tradição, Paracatu reafirma que cultura também é cuidado. É a palavra que conforta, a erva que acolhe, a oração que atravessa o tempo. Nas mãos das benzedeadas, sobrevivem conhecimentos que não cabem apenas nos livros, mas habitam a memória afetiva das famílias, os quintais, as cozinhas e os caminhos da comunidade.

Mais do que premiar trajetórias individuais, o Edital Culturas de Cura celebra um legado coletivo. Um patrimônio invisível aos olhos apressados, mas profundamente presente na história e na alma do povo paracatuense.

Reunião em Paracatu fortalece debate sobre gestão dos recursos hídricos no Noroeste de Minas

Encontro promovido em parceria com o IGAM reuniu produtores, técnicos e lideranças para discutir regularização, uso sustentável da água e estratégias para o futuro da gestão hídrica regional

Paracatu sediou, no dia 3 de junho de 2026, a 9ª Reunião Extraordinária do Comitê das Bacias Hidrográficas dos rios Paracatu e Uruçuaia (CBH Paracatu e Uruçuaia SF7/8), realizada de forma presencial na Fundação Municipal Casa de Cultura. O encontro, promovido em parceria com o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), reuniu produtores rurais, técnicos, representantes do poder público e lideranças regionais para importantes discussões sobre a gestão dos recursos hídricos na região.

O evento foi marcado pelo diálogo construtivo, pela troca de informações e pelo alinhamento técnico entre os participantes, fortalecendo a busca por soluções que garantam o uso responsável e sustentável da água. Entre os temas debatidos estiveram a regularização do uso dos recursos hídricos, os desafios da gestão compartilhada e as estratégias para o futuro da governança das águas nas bacias dos rios Paracatu e Uruçuaia.

Durante a reunião, foram apresentadas e discutidas pautas relevantes para os municípios abrangidos pelas bacias hidrográficas. A programação incluiu a abertura oficial pelo presidente do CBH Paracatu e Uruçuaia, conferência de quórum, aprovação da ata da 8ª Reunião Extraordinária, informes sobre correspondências enviadas e recebidas, além da apresentação dos encaminhamentos relacionados à visita



de Marcelo da Fonseca, representante do IGAM, ao Noroeste de Minas Gerais.

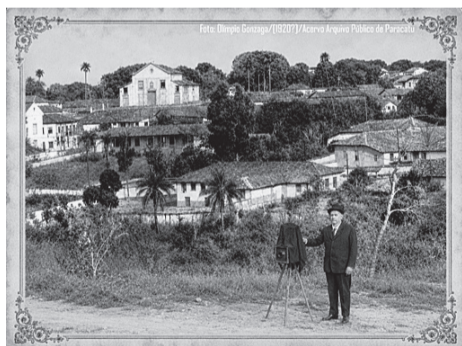
Outro destaque foi a apresentação e o debate da minuta da Deliberação Normativa que trata da suspensão e cassação de outorgas em casos de inadimplência, tema considerado estratégico para o aprimoramento da gestão hídrica e para o fortalecimento da segurança jurídica no uso da água. A reunião também reservou espaço para assuntos gerais e comunicados dos conselheiros.

Criado pelo Decreto Estadual nº 48.729, de 12 de dezembro de 2023, o Comitê das Bacias Hidrográficas dos rios Paracatu e Uruçuaia conta atualmente com 64 conselheiros, entre titulares e suplentes, representando diversos segmentos da sociedade. O colegiado atua em uma área que abrange 25 municípios: Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia de Minas, Buritis, Buritizeiro, Cabeceira Grande, Chapada Gaúcha, Dom Bosco, Formoso, Guarda-Mor, João Pinheiro, Lagamar, Lagoa Grande, Natalândia, Paracatu, Patos de Minas, Pintópolis, Presidente Olegário, Riachinho, Santa Fé de Minas, São Romão, Unaí, Uruçuaia e Vazante.

A realização da reunião reforça o compromisso dos municípios, das instituições e dos usuários de recursos hídricos com a construção de uma gestão participativa e eficiente, essencial para garantir a disponibilidade de água e o desenvolvimento sustentável da região.

Olímpio Gonzaga, um homem à frente do seu tempo!

Por: Carlos Lima (Arquivista)



Olímpio Gonzaga: Fotógrafo "lambe-lambe" com sua máquina e tripé, no Alto do Córrego, em Paracatu, por volta de 1920

Nascido em 1877, em Paracatu, e vocacionado a enxergar muito do que parecia irrelevante ou imperceptível para a grande maioria, o competente fotógrafo, partidor e distribuidor da Comarca, contador, coletor federal, pesquisador, jornalista, tenente, professor, escritor e empresário, Olímpio Michael Gonzaga, deixou um enorme e laborioso legado cultural, excepcionalmente, quando o assunto era fotografia. Sim, são mais de mil imagens, sobre sua terra natal, Paracatu, e diversos outros municípios brasileiros onde registrou momentos históricos de suas andanças.

No seu formidável acervo iconográfico, desde 1995 sob os auspícios do Guardião da Memória Regional, o Arquivo Público de Paracatu, do qual Olímpio é seu patrono desde 1997, era também ele fotógrafo do tipo "lambe-lambe", como o comprova

um belíssimo retrato (foto no cabeçalho!) tirado a partir do até então inabitado Alto do Córrego, hoje nobre bairro localizado à margem esquerda do Córrego Pobre. A expressão imputada ao profissional vinha da técnica de lambe o papel para identificar-se o lado áspero, e assim, obter um resultado satisfatório durante a fotografia.

Entre tantas ocupações, nas quais muito se destacava, dada a sua desenvoltura e o apreço com tudo que lhe era confiado ou que lhe saltava aos olhos, como oportunidade fértil para empreender, Gonzaga era ainda empresário no comércio local. Proprietário de duas casas de fazenda – estabelecimentos comerciais que vendiam de quase tudo, lá por volta de 1910 – ele também possuía farmácia e tomara-se, por certo, primeiro concessionário Ford em Paracatu e região. Sem sombra de dúvidas, um grande empreendedor, já naqueles longínquos anos!!!

Casado com Laura Guimarães, mais conhecida como Dona Lulu, Olímpio teve sua



Dona Lulu fotografada por seu marido, Olímpio Gonzaga, no Mercado Municipal de Belo Horizonte, por volta de 1920

trajetória consolidada como um grande e versátil empreendedor, numa época em que estes sertões eram marcados pelo isolamento e simplicidade dos meios de locomoção, o que jamais lhe impedira de "correr trechos" Brasil a fora e deixar um legado fotográfico que, além de enaltecer sua terra mãe, retratou um passado que só seria possível conhecê-lo, graças ao seu marcante perfil de fotojornalista.

À bordo da jardineira, espécie de ônibus primitivo e desconfortável muito empregado durante o século passado, e do saudoso Vapor, que há mais de 100 anos cortava as águas do Rio Paracatu, sentido a Pirapora, e de lá, enfrentando dias de viagem de trem de ferro, o tenente Olímpio e sua senhora visitaram grandes centros urbanos, como Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, sem deixarem de registrar, inclusive, cidades do interior, como Catiara (Distrito de Serra do Salitre), Uberlândia (hoje Luziânia), Anápolis, Goiânia e até a Bahia, onde prestigiaram a Festa ao Senhor Bom Jesus da Lapa, lá pela década de 1920.

O Tenente Olímpio Gonzaga viria a falecer em 1948, contudo suas potentes lentes, empregadas incansavelmente em diversas viagens realizadas pelo território brasileiro, viriam a resultar num indispensável e contundente acervo iconográfico, notadamente sobre o século XX, com registros excepcionais sobre o cotidiano e a evolução da sociedade, que possibilitaram, a diferentes gerações, o acesso a seu passado, suas tradições e suas memórias.

(*) Carlos Lima é graduado em Arqui-

vologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e é colunista do perfil @farejadoc no Instagram, do site paracatumemoria.wordpress.com e do Jornal O Lábaro.

Referência

MELLO, Antônio de O. Memória Cultural: Uma Antologia Paracatuense. Paracatu: Prefeitura Municipal, 2017. 672 p.



Olímpio Gonzaga na Ponte Marechal Hermes, em Pirapora-MG

Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu leva sabores, música e tradição para perto da comunidade

Tour Gastronômico movimentou a cidade e o Festival nos Bairros reúne moradores em encontros marcados por cultura, convivência e valorização das raízes paracatuenses

Em tempos em que as distâncias parecem cada vez maiores, o 13º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu escolheu o caminho do encontro. Com o tema “Ingredientes da Terra – Os Sabores de Paracatu”, a edição deste ano vem transformando receitas em memórias, ingredientes em identidade e espaços públicos em ambientes de convivência e celebração da cultura local.

Desde o dia 1º de junho, o Tour Gastronômico convida moradores e visitantes a percorrerem os sabores da cidade por meio dos 25 restaurantes, bares e estabelecimentos participantes. Até o dia 28 de junho, o público poderá experimentar pratos autorais desenvolvidos com a consultoria do chef Felipe Leroy, em uma iniciativa que valoriza a criatividade local e os ingredientes que contam a história do território.

Mas a essência do Festival vai muito além da gastronomia. Ela está presente na proposta de ocupar bairros, aproximar comunidades e democratizar o acesso à cultura. Afinal, patrimônio cultural não é algo guardado em vitrines ou restrito aos centros urbanos. Patrimônio é aquilo que vive nas ruas, nas praças, nas cozinhas, nas conversas e nos afetos de uma comunidade.

A primeira parada do Festival nos Bairros aconteceu no dia 6 de junho, na Praça São Leonardo, no Bairro Cidade Nova. Em uma noite marcada pelo frio típico do inverno mineiro, a comunidade respondeu com calor humano. Famílias inteiras participaram da programação, que contou com apresentações das bandas Horla e Jim, espaço gastronômico com restaurantes participantes do Festival Gastronômico, distribuição gratuita de pipoca e o Cantinho do Cinema na Praça, proporcionando momentos de lazer para crianças e adultos.

O sucesso do encontro confirmou a importância de levar a programação cultural para diferentes regiões da cidade. Entre canções, sabores e histórias compartilhadas, a praça transformou-se em um verdadeiro espaço de convivência comunitária.

No último sábado, dia 13 de junho, foi a vez do povoado de São Sebastião receber as atrações do Festival nos Bairros. Realizado na Praça do Louro, o evento reuniu moradores em uma programação diversificada que incluiu brinquedos infláveis, cinema, gastronomia e música ao vivo com os artistas Thuyan Santiago e Jaeder Moreira, interpretando grandes clássicos da MPB.

Mesmo com a chuva inesperada, a participação da comunidade demonstrou o fortalecimento do vínculo entre o Festival e os moradores. O público também teve a oportu-



tidade de experimentar os pratos preparados pelos restaurantes Barroco Sushi Grill, Parrilla Burger e Buffalo Burger, concorrentes do Festival Gastronômico deste ano.

Durante o evento, o secretário municipal de Cultura, Thiago Venâncio, anunciou uma das atrações mais aguardadas da programação oficial de julho: o encontro dos quatro grupos de Caretagem de Paracatu, São Domingos, Alto do Açude, São Sebastião e Amaras, na abertura do Festival Cultural, marcada para o dia 1º de julho, no Largo do Rosário.

De origem africana, a Caretagem, também conhecida como Caretada, é uma das mais importantes manifestações culturais tradicionais do município. A dança, os ritmos, as máscaras e os figurinos coloridos preservam saberes ancestrais e encantam moradores e visitantes, reafirmando a riqueza do patrimônio imaterial paracatuense.

Cultura não acontece apenas nos palcos. Ela nasce do encontro, cresce na participação e ganha sentido na diversidade das vozes que a constroem. Sem a presença do povo, qualquer discurso sobre cultura corre o risco de se tornar apenas teoria. O Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu reafirma essa verdade ao transformar a cidade em um grande espaço de convivência. E a programação continua. No dia 20 de junho, às 18 horas, o Festival nos Bairros chega à Quadra Renato Lopes, no Bairro Novo Horizonte, levando novamente música, gastronomia, cinema e atividades para toda a família.

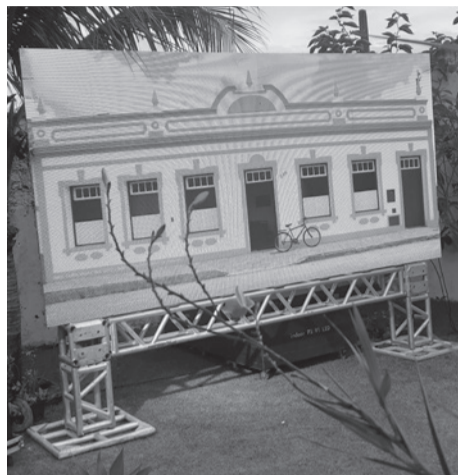
O 13º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu será realizado de 1º a 5 de julho, no Largo do Rosário. O evento é promovido pela ADESP e Prefeitura Municipal de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, com patrocínio da Kinross, via Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), do Ministério da Cultura, e apoio institucional do Sebrae.

Em Paracatu, os sabores da terra continuam cumprindo um papel que vai muito além da gastronomia: transmitir saberes, preservar memórias e aproximar pessoas. Porque toda cultura que permanece viva nasce do encontro, da partilha e da mesa posta para todos.



Arquivo Público de Paracatu: 32 anos preservando a memória e fortalecendo a cidadania

Instituição celebra mais de três décadas de história durante a 10ª Semana Nacional de Arquivos e reafirma seu papel como guardião da identidade paracatuense



Na sexta-feira de 12 de junho, o Arquivo Público Municipal Olímpio Michael Gonzaga celebra um marco significativo de sua trajetória: 32 anos dedicados à preservação da memória, da identidade e da história de Paracatu. A comemoração integra a programação da 10ª Semana Nacional de Arquivos, iniciativa promovida pelo Arquivo Nacional que busca aproximar a sociedade de seu patrimônio documental e histórico, tendo como referência o Dia Internacional dos Arquivos, celebrado em 9 de junho.



Mais do que um espaço destinado à guarda de documentos, o Arquivo Público Municipal Olímpio Michael Gonzaga representa um elo entre passado, presente e futuro. É o lugar onde o tempo encontra abrigo e onde páginas amareladas, fotografias, manuscritos e registros oficiais permanecem vivos, narrando histórias que ajudaram a construir a trajetória de uma das cidades mais tradicionais de Minas Gerais.

Inaugurado em 24 de junho de 1994, o Arquivo nasceu de um sonho coletivo e consciente: preservar a memória do município para as futuras gerações. Para tornar esse ideal realidade, foi criada uma comissão composta por Maria da Conceição Amaral, Helem Ulhoa, Maria das Graças Jales, Suely Assunção (in memoriam), Max Ulhoa, Petrônio Costa (in memoriam) e Leticia Lapesquer, responsáveis pelos estudos iniciais que possibilitaram sua implantação.

Ao longo dessas mais de três décadas, a instituição consolidou-se como um dos mais importantes centros de preservação documental da região. Seu trabalho vai muito além da guarda de documentos. Livros, revistas, jornais, processos judiciais, registros de batismo, casamento, divisão de terras e inventários recebem tratamento especializado. Os documentos são higienizados, restaurados e acondicionados em caixas e ambientes apropriados, garantindo sua conservação e acessibilidade.



Os arquivos públicos são verdadeiros guardiões da identidade coletiva. Neles repousam evidências da vida social, política, econômica e cultural de uma comunidade. São pilares da cidadania, assegurando o direito à informação, à transparência e ao reconhecimento das raízes que moldam uma sociedade.

Durante a celebração, foi apresentado um documentário em homenagem ao Arquivo Público Municipal Olímpio Michael Gonzaga, destacando sua trajetória, sua relevância histórica e o trabalho dedicado dos profissionais que, diariamente, zelam pela preservação da memória paracatuense.



Vinculado à Fundação Municipal Casa de Cultura de Paracatu, o Arquivo abriga um acervo de aproximadamente 273 metros lineares de documentos, reunindo verdadeiros tesouros históricos. Entre eles estão obras raras e manuscritos datados do século XVI, documentos da Prefeitura e da Câmara Municipal até a década de 1970, processos judiciais antigos, fotografias históricas e registros em áudio e vídeo de moradores tradicionais da cidade.

Cada documento preservado representa uma voz que resiste ao silêncio do tempo. Cada página guardada é uma ponte entre gerações. E cada história preservada reafirma a importância dos arquivos como espaços vivos de conhecimento, pertencimento e memória.



A cerimônia contou com a presença do prefeito Pedro Adjuto, da primeira-dama Paulyne Lima, do secretário municipal de Cultura, Thiago Venâncio, da presidente da Fundação Casa de Cultura, Vera Lemos, do ex-prefeito Vasco Filho e de sua esposa, Elaine, além de secretários municipais, do vereador Professor Kassius Kennedy e da equipe do Arquivo Público Municipal, cuja dedicação tornou possível a realização de um evento marcado pela emoção, pelo reconhecimento e pela celebração da história.

A solenidade foi abrilhantada pela participação especial da banda Lyra Paracatuense, que apresentou canções que marcaram épocas e embalaram os tradicionais bailes da cidade, resgatando lembranças e reforçando os laços afetivos que unem gerações de paracatuenses.

Ao completar 32 anos de existência, o Arquivo Público Municipal Olímpio Michael Gonzaga reafirma sua missão de preservar o passado para iluminar o futuro, mantendo viva a memória de Paracatu e garantindo que as próximas gerações possam conhecer, compreender e valorizar a riqueza de sua própria história.

Acidente na Matriz reacende debate sobre estacionamento em área histórica

Moradores defendem restrições a veículos no entorno da Igreja de Santo Antônio para preservar patrimônio de mais de 300 anos e garantir segurança aos visitantes

O uso do entorno da Igreja Matriz de Santo Antônio como estacionamento voltou a ser alvo de questionamentos em Paracatu após um acidente ocorrido há pouco mais de um mês, que resultou em feridos e reacendeu o debate sobre a preservação do patrimônio histórico e a segurança de pedestres.

Com mais de 300 anos de história, a Matriz de Santo Antônio é uma das principais referências arquitetônicas, religiosas e turísticas da cidade. No entanto, a circulação e o estacionamento de veículos nas proximidades da igreja têm gerado constantes reclamações de moradores, visitantes e defensores da preservação do patrimônio cultural.

O episódio mais recente ocorreu quando uma idosa de 73 anos perdeu o controle do próprio veículo e desceu pela escadaria da igreja. Segundo informações apuradas, a motorista deixava uma vaga de estacionamento quando tentou desviar de outro automóvel. Ela teria se confundido ou não conseguido acionar os freios a tempo, fazendo com que o carro avançasse em direção aos degraus do templo.

Uma pedestre de 69 anos foi atingida e sofreu fraturas. A vítima e a motorista foram socorridas por equipes do Samu e encaminhadas para atendimento médico.

Além dos ferimentos, o acidente provocou danos ao veículo e evidenciou os riscos da presença de automóveis em uma área de intensa circulação de pessoas e de elevado valor histórico. O caso poderia ter tido consequências ainda mais graves, considerando o fluxo constante de moradores, turistas e fiéis que frequentam diariamente o local.

A ocorrência reacendeu o debate sobre a necessidade de restringir o estacionamento e o tráfego de veículos nas áreas imediatamente próximas ao monumento. Frequentadores do local afirmam que a presença constante de carros e motocicletas dificulta a circulação de pedestres, prejudica a contemplação do patrimônio e compromete a experiência dos turistas que visitam o centro histórico.

Muitos visitantes relatam constrangimentos ao tentar registrar fotografias da igre-



ja e de seu entorno, frequentemente ocupados por veículos estacionados em um espaço que deveria priorizar a valorização do patrimônio cultural e a livre circulação das pessoas. Para moradores, a ocupação do entorno por automóveis descaracteriza a paisagem histórica e reduz o potencial turístico de um dos principais cartões-postais da cidade.

Especialistas em preservação destacam que a proteção de bens históricos não se limita à conservação das edificações, mas também envolve a preservação de sua paisagem e de seu entorno, elementos fundamentais para manter a identidade e a autenticidade dos espaços históricos.

Diante do ocorrido, cresce entre moradores a defesa de medidas que garantam maior proteção à área da Matriz de Santo Antônio, incluindo a proibição do estacionamento nas imediações da igreja e a criação de espaços mais seguros para pedestres, visitantes e turistas.

A discussão reforça a necessidade de conciliar mobilidade urbana, segurança e preservação histórica, assegurando que um dos maiores símbolos de Paracatu permaneça protegido e valorizado para as futuras gerações. A expectativa é que o debate contribua para a adoção de medidas capazes de preservar não apenas a estrutura da igreja, mas também o ambiente histórico que a cerca, garantindo que moradores e visitantes possam desfrutar do local com segurança, respeito e liberdade.

Dona Zizinha: A Jardineira das Memórias

A mulher que transformou flores em afeto e deixou sua marca na paisagem e na memória de Paracatu

No dia 8 de junho, Paracatu despediu-se de uma mulher que fez da delicadeza um ofício e das flores uma linguagem de afeto.

Dona Zizinha, fundadora da floricultura Verde que te Quero Verde, em 1983, cultivava muito mais que plantas. Cuidava de suas flores, folhagens e de sua querida jade-laranja com o mesmo amor que dedicava às pessoas. Em suas mãos, cada arranjo ganhava alma, cada vaso encontrava seu lugar e cada flor parecia contar uma história.

Artesã da vida, ajudou a embelezar praças, celebrar casamentos, colorir aniversários e também oferecer conforto nos momentos de despedida. Seu trabalho acompanhou alegrias e tristezas, sempre com sensibilidade, beleza e respeito.

Agora, Dona Zizinha foi plantar seus jardins em outro lugar. Mas as flores que cultivou permanecem entre nós, assim

como sua gentileza, sua dedicação e a memória de uma vida inteira semeando beleza por onde passou.

Que sua lembrança continue florescendo em cada jardim, em cada praça e no coração daqueles que tiveram o privilégio de conhecê-la.



Entre o Gargalo e a Imprudência: Trânsito no Centro de Paracatu Exige Soluções Urgentes

Semáforos inoperantes, escassez de vagas e desrespeito às leis de trânsito transformam a mobilidade urbana em um dos maiores desafios da cidade



Quem precisa atravessar o centro de Paracatu nos horários de pico conhece bem a rotina de congestionamentos, atrasos e insegurança. Vias estratégicas, como a Avenida Olegário Maciel, tornaram-se símbolos de um problema que afeta diariamente motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres. O aumento constante da frota de veículos encontrou limitações na estrutura urbana de uma cidade histórica, mas especialistas e moradores apontam que o problema vai além da falta de espaço: trata-se de uma combinação de deficiência na infraestrutura e comportamentos inadequados no trânsito.

Infraestrutura insuficiente agrava congestionamentos

Entre as principais reclamações da população está a recorrente interrupção do funcionamento dos semáforos em cruzamentos importantes da região central. Quando os equipamentos deixam de operar, a circulação de veículos passa a depender exclusivamente da atenção e do bom senso dos condutores, situação que frequentemente resulta em longas filas, retenções e aumento do risco de acidentes.

Outro fator que contribui para o agravamento do trânsito é a dificuldade para encontrar vagas de estacionamento. A ausência de mecanismos eficientes de rotatividade faz com que muitos motoristas circulem repetidamente pelas mesmas ruas em busca de um espaço livre, reduzindo a fluidez do tráfego e criando gargalos em pontos estratégicos do centro comercial.

Falta de respeito às normas preocupa moradores

Se os problemas estruturais já representam um desafio significativo, o comportamento de parte dos usuários das vias amplia ainda mais os riscos. Pedestres relatam dificuldades frequentes para atravessar nas faixas de segurança, muitas vezes sem que os veículos respeitem sua preferência legal.

Por outro lado, especialistas alertam que a segurança no trânsito também depende da atenção dos próprios pedestres. O uso de celulares durante a travessia, a distração ao atravessar as vias e a falta de sinalização da intenção de cruzar a rua aumentam os riscos de acidentes. A orientação é que os pedestres façam sinal antes de atravessar, mantenham contato visual com os condutores sempre que possível e evitem utilizar o celular durante a travessia, garantindo maior segurança para todos.

Infrações como o avanço de faixa, o desrespeito à sinalização e a ausência do uso de seta durante conversões também se tornaram comuns. A falta de comunicação entre os condutores gera situações de risco, provoca frenagens bruscas e contribui para colisões de pequeno porte que acabam comprometendo ainda mais a circulação nas vias centrais.

De acordo com alertas emitidos pela Secretaria Municipal de Transporte, atitudes de imprudência e a falta de empatia no trânsito estão entre os fatores que mais co-

locam vidas em risco no município.

Guarda Civil Municipal surge como reforço para a mobilidade

Diante do cenário de crescente preocupação, a expectativa da população se volta para a implantação efetiva da Guarda Civil Municipal de Paracatu. O concurso público para formação da corporação, organizado pelo Instituto Brasileiro de Gestão e Pesquisa (IBGP), representa uma das principais iniciativas do Executivo para fortalecer a fiscalização urbana e contribuir para a organização do trânsito.

Especialistas em mobilidade urbana avaliam que a presença dos agentes poderá trazer benefícios importantes, como:

- Fiscalização mais efetiva em áreas de grande circulação;
- Atuação direta em cruzamentos durante falhas semaforicas;
- Orientação e controle do fluxo em horários de pico;
- Apoio à implantação e fiscalização de futuros sistemas de estacionamento rotativo;
- Maior conscientização sobre o cumprimento das normas de trânsito.

Mobilidade exige infraestrutura e conscientização

Embora a chegada da Guarda Civil Municipal seja vista como um avanço importante, especialistas também destacam que a solução definitiva para os problemas de mobilidade exige ações integradas. Investimentos em engenharia de tráfego, manutenção dos equipamentos de sinalização, ampliação da fiscalização e campanhas educativas são considerados fundamentais para melhorar a circulação urbana.

O desafio enfrentado por Paracatu não é exclusivo das cidades em crescimento, mas a urgência das medidas se torna cada vez mais evidente. Afinal, organizar o trânsito não depende apenas do poder público. O respeito às regras, à sinalização e aos demais usuários das vias continua sendo uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade. Da mesma forma que motoristas devem respeitar a preferência dos pedestres, quem atravessa as vias também precisa agir com prudência, evitar distrações com o celular e sinalizar sua intenção de travessia, contribuindo para um trânsito mais seguro e humano para todos.

Referências

- Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito de Paracatu.
- Edital do Concurso da Guarda Civil Municipal de Paracatu – IBGP.
- Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997).
- Relatos e observações de moradores e usuários das vias centrais de Paracatu.

A MARCA QUE SALVOU MILHÕES: A HISTÓRIA DA VACINA QUE ERRADICOU A VARIÓLA

**Cicatriz deixada no braço por
gerações tornou-se símbolo de
proteção e prova de uma das maiores
conquistas da medicina mundial**



Durante décadas, uma pequena marca redonda no braço foi um sinal facilmente reconhecido por milhões de pessoas em todo o mundo. A cicatriz deixada pela vacina contra a varíola não era apenas uma lembrança da imunização, mas um símbolo concreto da proteção contra uma das doenças mais devastadoras da história da humanidade.

Em 1980, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a erradicação da varíola, encerrando uma luta que atravessou séculos e marcou profundamente a história da saúde pública. A ausência dessa marca nas novas gerações é, hoje, uma das maiores evidências do sucesso da vacinação em massa e da cooperação internacional em saúde.

Antes da criação da vacina, a humanidade convivia com epidemias recorrentes de varíola em um cenário muito diferente do atual. Não existiam sistemas de vigilância epidemiológica estruturados, a ciência médica ainda dava seus primeiros passos e os serviços públicos de saúde eram praticamente inexistentes em grande parte do mundo. Muitas doenças de pele eram confundidas com a varíola devido à falta de métodos diagnósticos precisos.

Há registros de sinais da doença em múmias egípcias com mais de três mil anos, incluindo a do faraó Ramsés V. A mudança começou em 1796, quando o médico inglês Edward Jenner desenvolveu a primeira vacina da história. A descoberta inaugurou uma nova era na medicina e lançou as bases para a prevenção de doenças por meio da imunização.

Quase dois séculos depois, graças a campanhas globais de vacinação, a varíola tornou-se a primeira, e até hoje a única doença humana completamente erradicada do planeta.

No Brasil, essa conquista foi resultado de um longo processo que envolveu campanhas de imunização em larga escala, desafios logísticos, enfrentamento da desinformação e articulação entre governos e profissionais de saúde.

Como surgia a famosa marca no braço

A cicatriz característica era resultado do método utilizado para aplicação da vacina. Uma agulha bifurcada era mergulhada no imunizante e pressionada diversas vezes sobre a pele. O procedimento provocava uma reação local controlada, com vermelhidão, formação de bolha, crosta e, posteriormente, cicatrização.

A marca permanente não era causada pela doença, mas pela resposta do sistema imunológico ao imunizante. Ela indicava que o organismo havia desenvolvido proteção contra o vírus e, durante muitos anos, funcionou como uma espécie de comprovação visual da imunização.

Varíola e BCG: marcas parecidas, histórias diferentes

Muitas pessoas confundem a cicatriz da vacina contra a varíola com a deixada pela vacina BCG, aplicada contra as formas graves da tuberculose. Embora semelhantes, elas têm origens diferentes.

A vacina contra a varíola foi criada em 1796 e foi a primeira vacina da história da humanidade. Sua aplicação foi interrompi-

da após a erradicação da doença, deixando de ser utilizada no Brasil na década de 1970 e, globalmente, em 1980.

Já a vacina BCG foi desenvolvida em 1921, mais de um século depois. Ela continua sendo aplicada nos recém-nascidos porque a tuberculose ainda representa um desafio para a saúde pública em diversos países.

Por isso, quem nasceu após 1980 e possui apenas uma marca no braço provavelmente carrega a cicatriz da BCG. Pessoas nascidas antes desse período podem apresentar duas marcas: uma da vacina contra a varíola e outra da BCG.

A importância das vacinas continua

A história da erradicação da varíola demonstra o impacto que a vacinação pode ter na proteção coletiva. Graças às vacinas, milhões de vidas foram preservadas ao longo das últimas décadas e diversas doenças tiveram sua circulação drasticamente reduzida.

A marca da vacina contra a varíola pode ter desaparecido das novas gerações, mas o legado deixado por ela permanece vivo. Mais do que uma cicatriz, ela representa uma das maiores vitórias da ciência, da saúde pública e da capacidade humana de enfrentar doenças que durante séculos pareciam impossíveis de controlar.

REFERÊNCIAS

- Organização Mundial da Saúde (OMS) – Programa de Erradicação da Varíola.
- Centers for Disease Control and Prevention (CDC) – History of Smallpox and Smallpox Vaccination.
- Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – História da vacinação no Brasil.
- Ministério da Saúde do Brasil – Programa Nacional de Imunizações (PNI).
- Jenner, Edward (1798)
- An Inquiry into the Causes and Effects of the Variolae Vaccinae.

COCOTAS: O BRILHO LIVRE DE UMA GERAÇÃO QUE DANÇOU ENTRE A DISCOTECA E A OUSADIA



Entre luzes coloridas, cabelos volumosos e a famosa calça de cintura baixa, as cocotas transformaram moda, comportamento e diversão em símbolos de uma época marcada pela liberdade de expressão e pelo espírito jovem.

Nas décadas de 1970 e 1980, o Brasil assistiu ao surgimento de uma personagem que ultrapassou os limites da moda e se tornou um fenômeno cultural: a cocota. Muito mais do que uma simples gíria, a palavra passou a representar um estilo de vida associado à juventude, à beleza, à irreverência e à vontade de experimentar o mundo sem amarras.

Derivado do francês cocotte, termo originalmente usado de forma carinhosa, o apelido ganhou novos contornos nas ruas, praias, clubes e pistas de dança brasileiras. Ser uma cocota significava estar conectada às novidades, acompanhar tendências e expressar a própria personalidade por meio da aparência e da atitude.

A moda desempenhou papel central nessa identidade. A famosa calça Saint-Tropez, popularmente conhecida como “calça cocota”, tornou-se um dos símbolos mais marcantes da época. Com cintura extremamente baixa e modelagem ajustada ao corpo, a peça

representava uma ruptura com padrões mais conservadores e refletia o desejo de uma geração por liberdade estética. Nas praias e nos centros urbanos, o visual era complementado por cabelos volumosos, franjas cuidadosamente modeladas com laquê, maquiagem destacada e acessórios que variavam entre faixas coloridas, pulseiras chamativas e, já nos anos 80, as vibrantes cores neon.

Mas a história das cocotas não se limitava ao guarda-roupa. Elas também eram protagonistas das noites embaladas pela febre da discoteca. Sob globos espelhados e luzes multicoloridas, jovens ocupavam os salões de dança ao som de sucessos nacionais e internacionais. O fenômeno foi tão marcante que inspirou coletâneas musicais famosas, como a série Discoteca Cocota, trilha sonora de uma geração que encontrava na música um espaço para celebrar a alegria, o encontro e a liberdade.

A influência da cultura cocota também alcançou a televisão e o universo infantil, permanecendo viva na memória afetiva de muitos brasileiros através de referências como o desenho animado Cocota e Moto-ca. Essas aparições ajudaram a consolidar a expressão no imaginário popular, transformando-a em um retrato de um período vibrante da cultura brasileira.

Hoje, décadas depois de seu auge, a figura da cocota permanece como símbolo de uma época em que a moda falava alto, a juventude ocupava as ruas e as pistas de dança serviam como palco para novas formas de expressão. Entre tecidos justos, cabelos armados e canções que atravessaram gerações, as cocotas deixaram uma marca duradoura na história do comportamento brasileiro, uma lembrança luminosa de tempos em que ousar era quase uma declaração de liberdade.

ENTRE FIGURINHAS E SONHOS: A COPA DO MUNDO QUE UNE GERAÇÕES EM PARACATU

Em uma tarde de sábado, colecionadores transformam a troca de cromos em celebração da memória, da amizade e da esperança pelo hexacampeonato



PARACATU (MG) — Em meio ao vai e vem da cidade, um grupo de apaixonados por futebol encontrou no sábado (6) uma forma especial de celebrar a chegada da Copa do Mundo FIFA 2026. Reunidos em um encontro marcado pela alegria e pela expectativa, crianças, jovens e adultos compartilharam muito mais do que figurinhas repetidas: trocaram histórias, sorrisos e a eterna esperança de ver o Brasil levantar mais uma vez a taça mais cobiçada do planeta.

Sobre mesas improvisadas e álbuns cuidadosamente protegidos, as negociações aconteciam em ritmo acelerado. Cada figurinha encontrada representava uma pequena vitória. Cada espaço preenchido no álbum era um passo a mais rumo à conclusão de uma coleção que já entrou para a história como a maior de todas as Copas do Mundo.

Produzido pela Panini, o álbum oficial da FIFA World Cup 2026 acompanha a expansão inédita do torneio para 48 seleções. A coleção reúne 112 páginas e impressionantes 980 cromos, dos quais 68 são especiais. Em cada pacote oficial, sete



figurinhas alimentam o sonho dos colecionadores e renovam a emoção da caça pelos jogadores mais raros.

Mas a paixão pelas figurinhas da Copa vai muito além dos números. Ela atravessa décadas e conecta gerações. A tradição começou em 1950, quando o Brasil recebeu sua primeira Copa do Mundo. Naquele período, a fábrica de doces A Americana distribuía figurinhas como brinde nas famosas Balas Futebol. As crianças precisavam recortar, guardar e colar cuidadosamente cada imagem, construindo página por página um retrato do maior espetáculo esportivo do planeta.

50 anos do álbum de figurinhas da Copa do Mundo de 1970



Duas décadas depois, em 1970, a editora italiana Panini transformaria para sempre esse universo. Em parceria oficial com a FIFA, lançou no México o primeiro álbum oficial da Copa do Mundo. A imagem de Pelé estampando a capa tornou-se símbolo de uma era e ajudou a consolidar uma tradição que atravessaria fronteiras e conquistaria milhões de colecionadores ao redor do mundo.

Hoje, mais de meio século depois, a essência permanece a mesma. Entre figurinhas raras, cromos especiais e páginas quase completas, o que realmente move os colecionadores é o encontro. É a conversa entre desconhecidos que rapidamente se tornam amigos. É o olhar atento procurando aquela peça que falta. É a emoção compartilhada quando alguém finalmente encontra o cromo tão esperado.

Em Paracatu, neste sábado, o álbum da Copa mostrou mais uma vez que é muito mais do que uma coleção de imagens. É um livro de memórias em construção, onde cada figurinha guarda um pedaço da história do futebol e cada troca revela a capacidade que o esporte tem de aproximar pessoas.

Enquanto o mundo se prepara para a maior Copa de todos os tempos, os colecionadores seguem preenchendo páginas e cultivando sonhos. Afinal, em cada figurinha colada existe uma pequena torcida. E em cada álbum completo, uma grande vitória da paixão pelo futebol.

Referências

- FIFA World Cup 2026™ – Expansão para 48 seleções e formato oficial do torneio.
- Panini Group – Álbum oficial de figurinhas da Copa do Mundo FIFA 2026.
- Histórico dos álbuns de Copa do Mundo no Brasil e a coleção “Balas Futebol” (1950).
- Primeiro álbum oficial FIFA/Panini lançado para a Copa do Mundo do México em 1970.
- Dados da coleção FIFA World Cup 2026: 112 páginas, 980 figurinhas e 68 cromos especiais

MINISTÉRIO DA CULTURA E ADESP

apresentam

FESTIVAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL PARACATU * 2026

01A05 JULHO

LARGO DO ROSÁRIO

www.festivalculturaldeparacatu.com.br

PALCO PRINCIPAL



MART'NÁLIA E ORQUESTRA OURO PRETO

*
Quarta 01.07



OSWALDO MONTENEGRO

*
Quinta 02.07




MARIA GADÚ

*
Sexta 03.07



SANDRA DE SÁ

*
Sábado 04.07



TIAGO IORC

*
Domingo 05.07

PALCO ADESP



JORGE BAND

Quarta 01.07 Palco ADESP




TRIFASE

Quinta 02.07 Palco ADESP



CANTADEIRAS DO MUCURI AO JEQUITINHONHA

Sexta 03.07 Palco ADESP




THALITA PERTUZATTI

Sexta 03.07 Palco ADESP



TIAGO LUNAR

Sábado 04.07 Palco ADESP



AQUARELA TRIO

Sábado 04.07 Palco ADESP

FESTIVAL DE MÚSICA, FESTIVAL GASTRONÔMICO, TEATRO, OFICINAS E CAFÉ DA FIDALGA

Noventa Anos de Fé, Serviço e Gratidão

Diocese de Paracatu celebra a vida e o legado de Dom Leonardo de Miranda Pereira, pastor que marcou gerações com sua dedicação à Igreja e ao povo de Deus

A Diocese de Paracatu viveu, no dia 1º de junho, um momento especial de comunhão, reconhecimento e gratidão ao celebrar os 90 anos de vida de Dom Leonardo de Miranda Pereira, bispo emérito da Diocese. Embora seu aniversário tenha sido comemorado em 31 de maio, a data reuniu familiares, religiosos e fiéis em uma homenagem marcada pela alegria e pela memória de uma trajetória dedicada ao Evangelho.

As comemorações tiveram início com um almoço festivo no Seminário Diocesano, reunindo o bispo diocesano de Paracatu, Dom Jorge Alves Bezerra, SSS, além de autoridades eclesásticas que vieram compartilhar esse momento de fraternidade: Dom Benedito Gonçalves dos Santos, bispo da Diocese de Presidente Prudente; Dom Darci José Nicioli, C.Ss.R., arcebispo de Diamantina; e Dom José Aristeu da Silva, bispo da Diocese de Luz.

Também participaram da celebração padres do clero diocesano, familiares de Dom Leonardo, integrantes do Movimento de Conselhos de Cristandade vindos de Brasília, onde exerce a missão de diretor espiritual, além de leigos e leigas que, ao longo dos anos, acompanharam sua caminhada pastoral.

À noite, a Catedral recebeu a comunidade para a Santa Missa em ação de graças. A celebração foi marcada por homenagens que recordaram momentos significativos da vida e do ministério episcopal de Dom Leonardo, destacando sua dedicação à evangelização, à formação de lideranças e



ao fortalecimento da fé em toda a Diocese.

Como expressão de reconhecimento e preservação da memória, a Diocese de Paracatu lançou uma revista comemorativa reunindo fatos marcantes de sua trajetória episcopal, além de depoimentos de bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas, seminaristas, leigos e leigas que testemunharam a influência de seu ministério em suas vidas e comunidades.

Mais do que celebrar uma data, a Diocese celebrou uma história. Noventa anos de vida representam uma caminhada repleta de encontros, desafios, ensinamentos e serviço. Em cada homenagem, ecoou a gratidão de um povo que reconhece em Dom Leonardo não apenas um bispo, mas um pastor cuja presença deixou marcas profundas na história da Igreja de Paracatu.

A celebração tornou-se, assim, um testemunho de comunhão e afeto, reunindo gerações em torno da vida de um homem que dedicou sua existência à missão de servir, evangelizar e conduzir o povo de Deus pelos caminhos da fé e da esperança.



Ordem e Mulher: Conexões que Inspiram o Protagonismo Feminino

Encontro promovido pela Comissão da Mulher Advogada da OAB Paracatu reuniu lideranças femininas em uma noite de diálogo, experiências e fortalecimento de vínculos

Na noite de 11 de junho, o restaurante Noleto foi cenário de um encontro marcado por trocas significativas, escuta e inspiração. O evento Ordem e Mulher – Conexões que Inspiram reuniu mulheres de diferentes áreas de atuação em uma proposta de fortalecimento de vínculos, compartilhamento de experiências e valorização do protagonismo feminino na advocacia e na sociedade.

A iniciativa, promovida pela Comissão da Mulher Advogada da OAB Subseção Paracatu, proporcionou uma experiência voltada para mulheres que lideram, inspiram e contribuem ativamente para o desenvolvimento social e institucional do município. Em um ambiente de acolhimento e diálogo, a noite foi dedicada ao networking qualificado e à construção de conexões que ultrapassam o campo profissional.

Mais do que um evento, o encontro se consolidou como um espaço de escuta e reconhecimento de trajetórias marcadas por desafios superados, conquistas e histórias capazes de inspirar novas jornadas. A troca de experiências reforçou a importância da presença feminina em diferentes espaços de decisão e transformação social.

A mesa contou com a presença de autoridades da advocacia e representantes institucionais, entre elas: o presidente da OAB Subseção Paracatu, Dr. Bruno de Oliveira Franco; a secretária-geral adjunta da OAB



Seção Minas Gerais, Dra. Cássia Hatem; a conselheira seccional da OAB-MG, Dra. Aline Dias Campos Cordeiro; o tesoureiro Dr. Thiago Barbosa; a secretária-geral adjunta da OAB Subseção Paracatu, Dra. Cybelle Cardoso; o presidente da Caixa de Assistência dos Advogados da Subseção Paracatu, Dr. Pedro Henriques Ferreira; a presidente da Comissão da Mulher Advogada da Subseção Paracatu, Dra. Bruna Freitas; além das conselheiras Dra. Walkiria Luiz, Dra. Luci Machado e Dra. Ruth Elena de Mello e Silva.

Também estiveram presentes a presidente do Conselho Municipal da Mulher de Paracatu, Dra. Jennifer Blatt; a secretária municipal da Mulher, Igualdade Racial e Juventude, Sra. Maria José Brandão e Magalhães; a presidente da Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Paracatu, Sra. Núbia Maria da Costa; e as idealizadoras do projeto Café com Elas, Sra. Sônia Pires Oliveira e Dra. Walkiria Luiz.

O ponto alto da noite foi a roda de conversa com a participação de Lud Falcão (online), Fernanda Bernstein e Ana Cecília Faria, que compartilharam vivências e reflexões em um bate-papo leve e inspirador. A mediação ficou a cargo da Dra. Cássia Hatem, conduzindo o diálogo com sensibilidade e profundidade.

Encerrando a programação de forma descontraída, foi realizado o sorteio de uma bolsa da marca Carmen Steffens, simbolizando o clima de confraternização e celebração que marcou toda a noite.

Entre falas, escutas e conexões, o encontro reafirmou a força do protagonismo feminino e a importância de espaços que promovam troca, fortalecimento e inspiração.



Excelência na Saúde: Hospital Municipal de Paracatu conquista certificação nacional UTI Top Performer 2026

Reconhecimento coloca a UTI da unidade entre as mais eficientes do Brasil e destaca a qualidade da assistência prestada à população paracatuense

A saúde pública de Paracatu viveu um momento de celebração e reconhecimento na terça-feira (10). Em cerimônia oficial realizada no Hospital Municipal, o prefeito Pedro Adjuto e o secretário municipal de Saúde, Umarques Couto, receberam o selo e certificado UTI Top Performer 2026, distinção que posiciona a Unidade de Terapia Intensiva do município entre as mais eficientes e seguras do Brasil.

O evento reuniu autoridades, profissionais da saúde e representantes da comunidade, transformando a solenidade em um marco para a história da rede municipal. Compuseram a mesa de honra o prefeito Pedro Adjuto; o presidente da Câmara Municipal de Paracatu, vereador Manoel Alves; o secretário municipal de Saúde, Umarques Couto; o superintendente hospitalar, Adelson Caetano; a representante da Epimed, Érida Mendes; e o diretor da UTI Adulto, Dr. Rafael Mariano. A presença das lideranças reforçou a importância da conquista, celebrada como resultado de um esforço coletivo que ultrapassa números e estatísticas para alcançar aquilo que mais importa: vidas preservadas.

Concedida pela Epimed Solutions em parceria com a Associação de Medicina



Intensiva Brasileira (AMIB), a certificação é destinada a hospitais que apresentam resultados de excelência no atendimento intensivo. O Hospital Municipal de Paracatu passou a integrar um seleto grupo de instituições que alcançaram os melhores desfechos clínicos do país, combinando baixa taxa de mortalidade, eficiência operacional e uso responsável dos recursos hospitalares.

Durante a cerimônia, as autoridades destacaram que a conquista é fruto do trabalho diário de uma equipe comprometida, formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos e profissionais de apoio que, silenciosamente, transformam dedicação em cui-

dado e conhecimento em esperança.

“Esse reconhecimento pertence a todos os profissionais que fazem da saúde pública de Paracatu uma referência de qualidade”, ressaltaram os representantes da administração municipal ao longo da solenidade.

A trajetória até o topo foi construída de forma gradual. Nos anos anteriores, a UTI do Hospital Municipal já havia sido reconhecida com o selo UTI Eficiente, resultado que demonstrava o avanço dos indicadores assistenciais. Agora, com a conquista da categoria Top Performer, a unidade alcança um novo patamar, consolidando-se entre as melhores UTIs monito-

radas pelo Sistema Epimed no Brasil.

Para receber a certificação, a unidade precisou figurar entre o terço superior de desempenho nacional, atendendo rigorosos critérios de qualidade, segurança e efetividade clínica. O presidente da Câmara, Manoel Alves, destacou a importância dos investimentos contínuos realizados pelo município para garantir à população um serviço de saúde com padrão comparável aos grandes centros hospitalares do país.

Segundo a administração municipal, o resultado reflete uma política permanente de fortalecimento da saúde pública, baseada em investimentos em tecnologia médica, qualificação profissional e aplicação rigorosa dos protocolos de segurança do paciente.

Mais do que um certificado emoldurado, o selo UTI Top Performer simboliza a maturidade de uma gestão que escolheu investir em pessoas, conhecimento e cuidado. Em cada leito monitorado, em cada decisão tomada com precisão e em cada vida recuperada, está a essência dessa conquista: a certeza de que a excelência também pode florescer no interior de Minas Gerais e servir de inspiração para todo o país.

Cooperativismo que fortalece, união que transforma

Comitê Educativo da Coopervap reforça a importância da cooperação, do conhecimento e da esperança para enfrentar os desafios do campo



No primeiro de junho, a Coopervap realizou mais uma reunião do Comitê Educativo, reunindo cooperados, lideranças e parceiros em um momento de troca de experiências, aprendizado e fortalecimento dos princípios que sustentam o cooperativismo: união, participação e desenvolvimento coletivo.



O encontro teve início com a acolhida da Gestora de Cooperativismo, Leticia Ribeiro, que deu as boas-vindas aos participantes e convidou o cooperado Jorge Albernaz para conduzir uma oração, trazendo uma mensagem de fé e esperança para o início das atividades.

Ao longo da programação, os participantes acompanharam reflexões importantes sobre o atual cenário do agronegócio, especialmente os desafios enfrentados pelos produtores rurais neste período de estiagem. Em sua fala, o vice-presidente da Coopervap, Lionel Oliveira, destacou a dedicação dos produtores de leite, que seguem enfrentando as adversidades com trabalho, planejamento e compromisso com a qualidade da produção.

Mesmo diante de um cenário marcado pelo aumento dos custos de produção e pelas oscilações do mercado, a mensagem transmitida foi de confiança e perseverança. A força do produtor rural está na sua capacidade de adaptação, no amor pelo que faz e na busca constante por eficiência e resultados.

Durante sua participação, Lionel também informou aos cooperados sobre o reajuste de 2% nas rações produzidas pela Coopervap. Segundo ele, a medida foi necessária em razão do aumento expressivo dos custos das matérias-primas importadas utilizadas na formulação dos produtos, reforçando o compromisso da Cooperativa com a manutenção da qualidade e a sustentabilidade de suas operações.

A reunião ganhou um significado ainda mais especial por ter sido realizada no Dia Mundial do Leite, data que homenageia milhares de produtores que diariamente contribuem para a alimentação das famílias brasileiras e para o desenvolvimento econômico das comunidades onde atuam.

Cooperativa forte nasce da união das pessoas

Em sua participação, o presidente da

Coopervap, Valdir Rodrigues de Oliveira, reforçou um dos pilares fundamentais do cooperativismo: a união. Segundo ele, a força da cooperativa está diretamente ligada à força de seus cooperados.

A Coopervap é construída diariamente pelo trabalho coletivo de centenas de produtores que acreditam que, juntos, podem alcançar resultados que seriam muito mais difíceis individualmente. Essa união permite agregar valor à produção, ampliar oportunidades, gerar renda e construir uma organização sólida e preparada para enfrentar os desafios do mercado.

Mais do que um modelo econômico, o cooperativismo representa um compromisso com as pessoas. É uma ferramenta de transformação social que promove desenvolvimento, inclusão e crescimento sustentável, fortalecendo não apenas os negócios, mas também as comunidades onde está presente.

Educação financeira: plantando hoje para colher amanhã



Encerrando a programação, a palestra "Plantando Educação Financeira e Colhendo o Futuro", ministrada por Rayany Amaral Ribeiro, Gerente da Agência Sicoob Credicopa, trouxe orientações valiosas sobre planejamento financeiro, organização das finanças familiares e gestão das propriedades rurais.

A apresentação destacou que o sucesso no campo também passa pela boa administração dos recursos, pela definição de metas e pela construção de hábitos financeiros saudáveis. Assim como na agricultura, os resultados são fruto do planejamento, da disciplina e das decisões tomadas no presente.

A reflexão final deixou uma mensagem inspiradora aos participantes: toda semente plantada com responsabilidade e dedicação tem potencial para gerar bons frutos. Na vida financeira, no trabalho e no cooperativismo, o futuro é construído pelas escolhas realizadas hoje.

Unidos pelo conhecimento, fortalecidos pelo cooperativismo

Mais do que um encontro de informações, o Comitê Educativo se consolida como um espaço de diálogo, aprendizado e fortalecimento dos princípios que sustentam a Coopervap. Em um cenário de constantes desafios para o agronegócio, momentos como este ampliam o conhecimento, estimulam a troca de experiências e reforçam a confiança necessária para seguir produzindo e crescendo.

Acreditando na força da cooperação, a Coopervap segue investindo na valorização das pessoas, na capacitação dos cooperados e na construção de soluções coletivas. Afinal, é por meio da união, do compartilhamento de saberes e da esperança em dias melhores que o produtor rural encontra motivação para continuar transformando desafios em oportunidades e construindo um futuro cada vez mais promissor para o campo.

Tapetes de fé e caminhos de esperança: Corpus Christi fortalece tradição religiosa em Paracatu

Celebração reuniu oração, arte, procissão e devoção popular, reafirmando a força da cultura religiosa e das tradições centenárias do município



As primeiras luzes da manhã encontraram mãos dedicadas, olhos atentos e corações movidos pela fé. Em Paracatu, a Solenidade de Corpus Christi, celebrada pela Paróquia Catedral Santo Antônio no último dia 4 de junho, transformou ruas e espaços históricos em cenários de devoção, beleza e encontro comunitário.

Mais do que uma celebração litúrgica, Corpus Christi representa um dos momentos mais significativos do calendário católico. Em Paracatu, a data também se tornou símbolo do resgate permanente da cultura religiosa e das tradições que atravessam gerações, preservando a memória e a identidade de um povo profundamente ligado à sua fé.

Logo nas primeiras horas do dia, fiéis participaram da oração e da confecção dos tradicionais tapetes coloridos em frente à Igreja do Rosário. Feitos com criatividade, dedicação e simbolismo, os desenhos transformaram o chão em verdadeiras obras de arte efêmeras, preparadas para receber a passagem do Santíssimo Sacramento.

Cada tapete carregava mais do que cores e formas. Ali estavam representadas histórias familiares, ensinamentos transmitidos entre pais e filhos e a expressão coletiva de uma fé que se manifesta também pela arte. O gesto de confeccionar os tapetes é, ao mesmo tempo, oração e patrimônio



cultural, tradição e pertencimento.

A programação seguiu com a Santa Missa celebrada na Igreja do Rosário, reunindo a comunidade em um momento de profunda espiritualidade. Em seguida, a procissão percorreu o trajeto até a Catedral Santo Antônio, conduzindo o Santíssimo Sacramento pelas ruas ornamentadas e acompanhada por fiéis que transformaram a caminhada em uma demonstração pública de fé e reverência.

As celebrações foram concluídas no Centro Pastoral Frei Pedro Caxito, ao lado da Catedral, com a Santa Missa, a tradicional Trezena de Santo Antônio e a Bênção do Santíssimo, encerrando um dia marcado pela oração, pela comunhão e pelo fortalecimento dos laços comunitários.

Além de seu significado religioso, Corpus Christi também reafirma a importância do turismo religioso e da valorização do patrimônio histórico e cultural de Paracatu. A celebração atrai visitantes, movimenta a comunidade e destaca manifestações que fazem parte da construção da identidade local.

Entre tapetes coloridos, cânticos, procissões e momentos de oração, a cidade renovou uma tradição que resiste ao tempo. Uma tradição que não se limita à lembrança do passado, mas continua viva no presente, unindo gerações em torno da fé, da cultura e da esperança.



Dia histórico para o Velho Chico em Paracatu: cidade se une em defesa do maior patrimônio hídrico do país

Mobilização “Eu Viro Carranca para Defender o Velho Chico” reúne autoridades, estudantes, ambientalistas e comunidade em uma celebração marcada por conscientização, cultura e esperança para as futuras gerações

Paracatu viveu nesta terça-feira, 3 de junho, um daqueles momentos que entram para a memória coletiva da cidade. Às vésperas do Dia Nacional do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, o município foi palco de uma grande mobilização em defesa do Rio São Francisco, reafirmando seu papel fundamental na preservação de um dos mais importantes patrimônios naturais do Brasil.

Em um dia carregado de significado, emoção e compromisso ambiental, Paracatu recebeu a 13ª edição da campanha “Eu Viro Carranca para Defender o Velho Chico”, realizada simultaneamente em quatro municípios que representam as diferentes regiões fisiográficas da bacia do São Francisco: Paracatu (MG), Érico Cardoso (BA), Juazeiro (BA) e Canindé de São Francisco (SE).

Sob o tema “Velho Chico. Um rio, muitas mãos”, a iniciativa reforçou uma mensagem simples e poderosa: a preservação do Rio São Francisco depende do esforço coletivo de instituições, comunidades, empresas, escolas e cidadãos.



A energia que tomou conta da cidade ao longo do dia parecia acompanhar o próprio curso das águas. Havia no ar um sentimento de pertencimento, de responsabilidade compartilhada e de esperança. Afinal, falar do Velho Chico em Paracatu é também falar do Rio Paracatu, seu maior afluente, responsável por cerca de um terço da vazão do São Francisco. É reconhecer que a história da cidade e a história do rio caminham lado a lado.

O evento reuniu diversas autoridades e lideranças ligadas à gestão ambiental e aos recursos hídricos, entre elas o prefeito Pedro Adjuto; o presidente da Câmara Municipal, Manoel Alves; o vice-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF), Altino Rodrigues; o coordenador-geral de Gestão Ambiental de Bacias Hidrográficas do Ministério do Meio Ambiente, Alexandre Resende Tofeti; o secretário municipal de Meio Ambiente, José Eduardo Trevisan; o presidente do CBH Paracatu e Uruçuia, Tobias Vieira; o presidente do Movimento Verde



de Paracatu (Mover), Antônio Eustáquio “Tonhão”, além de representantes de instituições parceiras e da sociedade civil.

Durante a programação, a população participou gratuitamente de oficinas e jogos de educação ambiental, distribuição de mudas de espécies do Cerrado e plantas medicinais, exposições, apresentações culturais, música e valorização do artesanato local.

Um dos momentos mais marcantes da cerimônia foi o ato simbólico de integração das águas dos afluentes do Rio São Francisco. O gesto representou a união dos povos e territórios que ajudam a alimentar o Velho Chico, reforçando o compromisso coletivo com a preservação dos rios que sustentam vidas, culturas e economias em toda a bacia hidrográfica.

A programação também foi marcada pela entrega da Medalha Velho Chico ao senhor Ildeu Novais Pinto, homenageado pelos relevantes serviços prestados como balseiro nas águas do Rio Paracatu e do Rio São Francisco. O reconhecimento emocionou os participantes e simbolizou o respeito às histórias construídas às margens dos rios, onde tantas gerações encontraram trabalho, sustento e identidade.

Durante seu pronunciamento, o prefeito Pedro Adjuto destacou a importância da conscientização ambiental e do envolvimento das novas gerações na defesa dos recursos naturais.

“O Velho Chico é um dos rios mais importantes do país. Representa cultura, geração de renda e integração entre estados e povos. Nós, que temos o Rio Paracatu como maior afluente do São Francisco, devemos abraçar causas como essa e conscientizar principalmente os nossos jovens sobre a importância da preservação da natureza”, afirmou.

O presidente do CBH Paracatu e Uruçuia, Tobias Vieira, ressaltou o protagonismo das crianças e estudantes presentes nas atividades.

“É fundamental disseminar a ideia de que precisamos cuidar do rio e do meio ambiente. Ver tantas crianças participando, fazendo perguntas e se envolvendo mos-

tra que estamos alcançando o objetivo da campanha”, destacou.

Já o vice-presidente do CBHSF, Altino Rodrigues, enfatizou o caráter histórico da realização do evento em Paracatu.

“É a primeira vez que a campanha sai do leito principal do rio e vem para uma região tão representativa quanto Paracatu. Aqui está o principal afluente do São Francisco, e trazer essa consciência ambiental para este território é fundamental”, afirmou.

O secretário municipal de Meio Ambiente, José Eduardo Trevisan, reforçou a necessidade de despertar a responsabilidade coletiva pela preservação das águas.

“O Rio São Francisco é o rio da integração nacional e o Rio Paracatu responde por praticamente um terço da vazão do Velho Chico. Precisamos conscientizar principalmente os jovens sobre a importância de cuidar dos recursos hídricos e do meio ambiente”, ressaltou.

Outro destaque da programação foi a palestra do ex-ministro do Meio Ambiente José Carlos Carvalho, uma das principais referências na gestão ambiental da bacia do São Francisco e ex-presidente do CBHSF. Durante sua participação, foram debatidos temas centrais para o futuro do rio, como a revitalização hidrográfica, a universalização do saneamento básico, a segurança hídrica diante das mudanças climáticas e a necessidade de ampliar os investimentos destinados à recuperação ambiental da bacia.

A tradicional campanha utiliza a figura da carranca, símbolo histórico de proteção dos navegadores do São Francisco, como representação da resistência e da mobilização social em defesa do rio. Mais do que um ícone cultural, ela se transforma em um chamado à ação diante dos desafios ambientais que ameaçam o Velho Chico.

Ao longo do dia e da noite, a celebração foi enriquecida por apresentações artísticas e culturais que transformaram o evento em um grande encontro entre educação ambiental, cultura e cidadania. As manifestações culturais, o teatro musical do grupo

Cênikas, show com a banda da cidade, e o espetáculo “Pequenos e Gigantes”, conduzido pelo compositor e cantor Saulo Sabino, encantaram o público e reforçaram a mensagem de preservação do meio ambiente.

O encerramento da programação ficou por conta do aguardado show principal da banda Surubim e Pocomã, uma das mais autênticas expressões da cultura popular do Norte de Minas. Com irreverência, música, tradição e forte identidade regional, a apresentação atraiu um público que se encantou com a apresentação, e coroou uma jornada dedicada à conscientização ambiental e à valorização das raízes culturais do povo são-franciscano. O espetáculo reforçou a ligação histórica entre a cultura popular e o Velho Chico, celebrando os costumes, os saberes e a alegria das comunidades que vivem às margens de seus afluentes e de seu leito principal.



Mais do que uma campanha, o que Paracatu viveu foi um encontro entre passado, presente e futuro. Um momento em que as águas carregaram mensagens de cuidado, união e esperança. Em cada criança participante, em cada muda distribuída, em cada fala, oficina e manifestação cultural, ficou evidente que o Velho Chico continua vivo não apenas em seu leito, mas também no coração daqueles que compreendem sua importância.

E, naquele dia especial, Paracatu mostrou que muitas mãos seguem dispostas a proteger o rio que ajuda a contar a história do Brasil.

Nas curvas do Paracatu, a água clama, O Cerrado assiste, a terra sente, O Velho Chico, em seu leito, derrama A força antiga de toda a sua gente.

Hoje a história do rio ganha novas mãos, O Centro Histórico se veste de união, Carrancas entalhadas barram a opressão, Protegendo a vida que corre pelo chão.

Giramassaías, cantamos poetas da terra, O povo se une contra a dor que o rio encerra. Vira carranca Paracatu, vira sentinela, Para que a água viva seja sempre bela!



Arte ganha novos horizontes em Paracatu com lançamento de edital da Lei Aldir Blanc

Fomento às Artes destina R\$ 184 mil para impulsionar a criação cultural e revelar novas obras de artistas do município



A arte é uma das formas mais profundas de uma cidade contar a própria história. Ela habita os palcos, colore os muros, ecoa nas canções, dança nos corpos e se eterniza nas palavras. Em Paracatu, esse movimento criativo ganha um novo impulso com o lançamento do Edital de Chamamento Público nº 004/2026 – Fomento às Artes, iniciativa da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, realizada com recursos da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB).

Com investimento total de R\$ 184 mil, o edital representa uma importante oportunidade para artistas locais transformarem ideias em obras, projetos em realizações e talento em patrimônio cultural compartilhado. Ao todo, serão selecionados dez projetos inéditos, contemplando cinco grandes linguagens artísticas: artes plásticas, dança, literatura, música e teatro.

Mais do que financiar produções, a iniciativa busca fortalecer toda a cadeia produtiva da cultura paracatuense, estimulando a criação autoral e ampliando o acesso da população às manifestações artísticas produzidas no município. Cada projeto selecionado receberá o valor de R\$ 18.400,00, recurso destinado exclusivamente ao desenvolvimento das propostas culturais.

A distribuição das vagas garante equilíbrio entre os diferentes segmentos criativos. Nas artes plásticas, serão apoiadas novas obras visuais capazes de traduzir olhares, memórias e percepções sobre o mundo. Na dança, o incentivo alcança desde coreografias e espetáculos presenciais até produções audiovisuais que exploram o movimento como linguagem. A literatura abre espaço para livros, publicações e narrativas inéditas, enquanto a música incentiva a criação de singles, EPs, álbuns e apresentações. Já o teatro encontra no edital uma oportunidade para dar vida a novos espetáculos e experiências cênicas.

Como contrapartida social, todos os projetos deverão garantir ações

públicas e gratuitas de difusão cultural, permitindo que as obras cheguem à comunidade por meio de exposições, apresentações, lançamentos, mostras e circulações artísticas. Dessa forma, o investimento retorna à população em forma de acesso, conhecimento e enriquecimento da vida cultural da cidade.

O edital também reafirma o compromisso com a democratização do acesso às políticas culturais. Em consonância com as diretrizes da Política Nacional Aldir Blanc, metade das vagas será destinada às ações afirmativas, contemplando pessoas negras, indígenas e pessoas com deficiência. A medida amplia a representatividade e fortalece a diversidade de vozes que compõem o cenário artístico local.

As inscrições são gratuitas e realizadas exclusivamente de forma digital pelo Portal do Internauta, disponível no site oficial da Prefeitura de Paracatu. Podem participar artistas maiores de 18 anos e coletivos sem CNPJ, desde que comprovem residência e atuação cultural no município há pelo menos três anos. O prazo para envio das propostas segue até as 23h59 do dia 17 de julho de 2026.

Ao investir na criação artística, Prefeitura de Paracatu investe também em sua identidade, em sua memória e em seu futuro. Cada pintura, espetáculo, livro, canção ou cena teatral apoiada por este edital carrega consigo a capacidade de emocionar, provocar reflexões e fortalecer os laços entre artistas e comunidade.

Mais do que um edital de financiamento, o Fomento às Artes é um convite para que a criatividade floresça. É a celebração da arte como expressão da alma coletiva de uma cidade que reconhece na cultura um caminho para o desenvolvimento, a inclusão e a transformação social.

Consulte o regulamento geral do Edital nº 004/2026, cronograma de fases e formulários de inscrição.

Junho Violeta: um chamado ao respeito, à proteção e à dignidade da pessoa idosa

Campanha mobiliza Paracatu para conscientizar a população sobre o enfrentamento à violência contra a pessoa idosa e reforça que a liberdade não tem prazo de validade



Em uma sociedade que envelhece a cada dia, proteger aqueles que ajudaram a construir nossa história é mais do que um dever: é um compromisso de humanidade. Neste mês, a cor violeta ganha significado especial ao iluminar uma causa urgente e necessária: o combate à violência contra a pessoa idosa.

A campanha Junho Violeta surgiu em 2006, instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa. O mês foi escolhido em referência ao Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, celebrado em 15 de junho, data que convida governos, instituições e toda a sociedade a refletirem sobre a importância do respeito e da garantia dos direitos das pessoas idosas.

Neste ano, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (SNDPI), realiza a campanha com o tema “A liberdade não tem prazo de validade”, reforçando a necessidade de assegurar autonomia, proteção e qualidade de vida para quem chegou à maturidade carregando experiências, histórias e contribuições fundamentais para o desenvolvimento do país.

Os números evidenciam a urgência dessa mobilização. Dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania apontam que, entre janeiro de 2024 e abril de 2026, mais de 1,6 milhão de denúncias de violência contra pessoas idosas foram registradas pelo Disque 100. Somente nos primeiros quatro meses de 2026, foram contabilizadas quase 250 mil denúncias, um aumento de aproximadamente 19% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Em apoio à campanha nacional, a Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDPI), promoverá uma série de ações de conscientização

ao longo do mês de junho.

A programação inclui a distribuição de panfletos informativos em pontos estratégicos da cidade, levando orientações sobre os direitos da pessoa idosa, os principais tipos de violência e os canais disponíveis para denúncia. Além disso, representantes da rede de proteção participarão de entrevista em emissora de rádio local, ampliando o diálogo com a população e fortalecendo a mensagem de prevenção e cuidado.

A iniciativa busca alertar que a violência contra a pessoa idosa pode se manifestar de diferentes formas, muitas vezes silenciosas e invisíveis aos olhos da sociedade. Violências física, psicológica, patrimonial, financeira, institucional, além de situações de negligência e abandono, representam violações de direitos que precisam ser reconhecidas, combatidas e denunciadas.

Mais do que uma campanha, o Junho Violeta é um convite à reflexão coletiva. É o momento de reconhecer que cada pessoa idosa carrega consigo uma trajetória que merece respeito, acolhimento e proteção. É lembrar que o envelhecimento deve ser vivido com segurança, autonomia e dignidade, jamais com medo ou violência.

A Prefeitura de Paracatu reforça que a proteção da pessoa idosa é uma responsabilidade compartilhada entre famílias, instituições e toda a comunidade. Construir uma cidade mais justa e humana passa pelo compromisso de valorizar quem tanto contribuiu para a formação de nossa sociedade.

Denunciar é um ato de cuidado e proteção. Em casos de suspeita ou confirmação de violência contra a pessoa idosa, a população pode acionar o Disque Direitos Humanos – Disque 100, serviço gratuito disponível em todo o país, ou entrar em contato com o CREAS de Paracatu pelo telefone (38) 99170-0040.

Porque o respeito não envelhece. E a dignidade, assim como a liberdade, não tem prazo de validade.

Nova unidade da assistência social reforça atendimento humanizado, inclusão e acolhimento às famílias da região



Prefeito Pedro Adjuto assina a Ordem de Serviço para a construção do CRAS Inácio Carvalho, no bairro Alto do Açude, reforçando os investimentos em uma assistência social mais humana, acolhedora e próxima da população

A Prefeitura de Paracatu deu mais um importante passo para fortalecer a rede de proteção social do município. No dia 9 de junho, o prefeito Pedro Adjuto assinou a Ordem de Serviço para o início das obras do novo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Inácio Carvalho, no bairro Alto do Açude. A solenidade foi realizada em frente ao Parque Ecológico, próximo à área onde será construída a futura sede, marcando o compromisso da administração municipal com a ampliação do atendimento à população e homenageando uma personalidade que deixa seu nome ligado a uma importante conquista para a comunidade.

Mais do que uma nova estrutura física, o CRAS representa um investimento em cuidado, acolhimento e dignidade. A nova unidade foi planejada para oferecer um atendimento cada vez mais próximo e humanizado às famílias, fortalecendo vínculos comunitários, promovendo inclusão social e ampliando o acesso a serviços essenciais.

Durante o ato, o prefeito Pedro Adjuto destacou a relevância da obra para a comunidade. “Tenho certeza de que os moradores estão muito felizes com essa conquista. Investir em espaços que promovem dignidade, acolhimento e humanização é investir diretamente na qualidade de vida das pessoas. O novo CRAS será um importante instrumento de apoio às famílias e de fortalecimento da cidadania em nossa cidade”, afirmou.

A iniciativa reforça a compreensão de que políticas públicas eficazes vão além da oferta de serviços: elas devem ser construídas com sensibilidade, res-

peito e atenção às necessidades de cada cidadão. Em um cenário em que a promoção do bem-estar social se torna cada vez mais necessária, investir em uma assistência social mais humana significa garantir que as pessoas sejam atendidas com respeito, escuta qualificada e acesso a oportunidades de desenvolvimento.

O CRAS Inácio Carvalho contribuirá para aproximar ainda mais os serviços da população, facilitando o acesso aos programas sociais, orientações e ações voltadas ao fortalecimento das famílias. A unidade também será um espaço de convivência e integração, promovendo atividades que estimulam a participação comunitária e a construção de uma rede de apoio sólida e acolhedora.

Prefeito Pedro Adjuto assina a Ordem de Serviço para a construção do CRAS Inácio Carvalho, no bairro Alto do Açude, reforçando os investimentos em uma assistência social mais humana, acolhedora e próxima da população.

A obra consolida o compromisso da Administração Municipal com a expansão e qualificação da assistência social, levando mais inclusão, cidadania e desenvolvimento humano aos moradores do bairro Alto do Açude e regiões vizinhas.

O evento contou com a presença do prefeito Pedro Adjuto, do presidente da Câmara Municipal, vereador Manoel Alves, do chefe de gabinete Altanir Júnior, da professora Eliete e da secretária municipal de Ação Social, Ana Maria, além de servidores e moradores que acompanharam esse importante momento para a comunidade.



Prefeito Pedro Adjuto assina a Ordem de Serviço para a construção do CRAS Inácio Carvalho, no bairro Alto do Açude, reforçando os investimentos em uma assistência social mais humana, acolhedora e próxima da população

REQUERIMENTO DE LICENÇA

A Empreendedora, Sra. MÁRCIA MÂNICA BOSCHINI E OUTROS, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental Noroeste de Minas – URA NOR, Licenciamento Ambiental Convencional – LAC2, em caráter de operação corretiva, para o empreendimento Fazenda Guaribas, Fazenda Cedro ou Cachoeira Lote 23 A, Fazenda Paraíso Mundo Novo, Fazenda Rocha ou Bonfim e Cedro e Cachoeira, Fazenda Mundo Novo G, Fazenda Rocha Bonfim e Cedro e Cachoeira, Fazenda Guaribas e Guararobas, Fazenda Palmeiras, Fazenda Guaribas e Palmeiras, Fazenda Guaribas Gleba 01, Fazenda Guaribas Geba 02, Fazenda Guaribas Quinhão nº 02, Fazenda Cedro e Cachoeira, para as atividades de Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo; Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime de confinamento; Culturas anuais, semiperenes e perenes e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; Silvicultura; Canais de irrigação; Avicultura; e, Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas), Códigos: G-02-07-0; G-02-08-9; G-01-03-1; G-05-02-0; G-01-03-2; G-05-04-3; G-02-02-1; G-01-01-5, no município de Paracatu e Unaí, Estado de Minas Gerais, Classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2026.05.04.003.0004177.

O requerente informa que o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), encontram-se à disposição dos interessados na forma digital pelo link <https://drive.google.com/drive/folders/1BD724Hcl1ldn4KJ34wp-8ARbpIW8AowG?usp=sharing>. Maiores informações acerca do requerimento para realização de Audiência Pública podem ser obtidas no site <http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consulta-audiencia>.

Uma Vida Entre Dois Séculos

Há fotografias que registram um instante. Outras preservam uma existência inteira. A imagem de Joana Coelho de Carvalho pertence à segunda categoria. Sentada diante de sua casa, aos 101 anos de idade, ela parece reunir em seu olhar a memória de mais de um século de história brasileira.

Descendente direta de uma mulher escravizada, Joana carregava consigo marcas que não estavam apenas nas rugas do tempo, mas na trajetória de gerações que enfrentaram a opressão, o trabalho duro e a luta pela sobrevivência. Na serenidade de sua expressão, porém, não há amargura. Há dignidade, força e a tranquilidade de quem venceu muitas batalhas silenciosas.

Registrada por Moacir C. Guimarães, em janeiro de 1980, na Fazenda Santo Aleixo, em Paracatu (MG), esta fotografia revela mais do que uma personagem. Revela um testemunho vivo da resistência, da permanência e da liberdade conquistada ao longo dos anos. É diante dessa imagem que o texto a seguir encontra seu sentido: uma homenagem a uma mulher cuja própria existência se tornou memória, legado e vitória.



Retrato de uma Descendente da Escravidão

Joana Coelho de Carvalho.

Ela se senta como quem venceu o dia, não por descanso, mas por direito.

Mulher livre,

neta de uma escrava,

carrega no corpo o mapa de uma história que não começou nela.

As mãos enrugadas sabem do peso da terra, do cabo da enxada,

do trabalho que nunca pediu licença para existir.

Nos olhos, porém, mora algo maior que o cansaço: mora a travessia.

Se a avó teve o corpo marcado pelo ferro e pela ordem do silêncio, ela herdou a permanência.

Não a submissão.

Permaneceu viva, inteira, dona do próprio passo, ainda que curto, ainda que lento.

O banco simples vira trono.

O bastão, cetro.

O sorriso, resposta.

Ela não precisa dizer que é livre.

A liberdade está na forma como ocupa o espaço, na calma de quem já não deve nada ao tempo, na dignidade que não se dobra.

Essa mulher é memória em pé, mesmo sentada.

É o futuro que a escravidão não conseguiu impedir.

É prova silenciosa de que sobreviver também é um ato de coragem, e existir, assim, é vitória.

Moacir C Guimarães

Janeiro de 1980 – Paracatu MG

PS, quando fotografei esta senhorinha lá na fazenda santo Aleixo ela estava com 101 anos.

Copa de 2026 começa com gols, polêmicas e contradições: a maior Copa da história já enfrenta seu primeiro teste fora de campo

Em meio a recordes e goleadas a Copa de 2026 inicia cercada por debates que vão muito além do futebol e colocam à prova a credibilidade de seu discurso inclusivo.

A Copa do Mundo de 2026, realizada conjuntamente por Canadá, Estados Unidos e México, entrou para a história antes mesmo de seu início. Com a estreia do novo formato de 48 seleções, 104 partidas e jogos distribuídos por 16 cidades da América do Norte, o torneio promete ser o maior já realizado pela FIFA.

Os primeiros dias da competição já entregaram emoção dentro das quatro linhas. O México, diante de sua torcida no Estádio Azteca, abriu o Mundial com vitória por 2 a 0 sobre a África do Sul. O Brasil estreou com empate em 1 a 1 diante do Marrocos pelo Grupo C, em partida disputada no Estádio de Nova York/Nova Jersey. A Argentina confirmou ser um dos times favoritos ao vencer a Argélia por 3 a 0, com uma atuação brilhante de Lionel Messi, que voltou a dominar as manchetes esportivas internacionais. Entre os resultados mais expressivos, a Alemanha aplicou uma goleada de 7 a 1 sobre Curaçau, enquanto a Espanha tropeçou em um empate sem gols contra Cabo Verde, em partida marcada pela atuação destacada do goleiro Vozinha.

Além da ampliação do número de seleções, a edição de 2026 também trouxe mudanças operacionais que buscam tornar o jogo mais dinâmico, incluindo limitações de tempo para cobranças de laterais, escanteios e reposições de bola, medidas que têm gerado debates entre especialistas, atletas e torcedores.

Mas, enquanto a bola começa a rolar e os holofotes se voltam para os gramados, duas controvérsias ocorridas às vésperas do torneio colocaram em xeque justamente os valores de inclusão e diversidade que a FIFA promove como marcas desta edição histórica.

O caso do árbitro somali barrado nos Estados Unidos e a censura ao uniforme histórico do Haiti expõem contradições que a entidade máxima do futebol não pode ignorar.

A Copa do Mundo de 2026 foi concebida como uma celebração global da diversidade, da integração entre culturas e da paixão universal pelo esporte. Entretanto, antes mesmo do apito inicial, episódios envolvendo imigração e identidade histórica lançaram uma sombra sobre o evento.

O caso mais emblemático envolve o árbitro somali Omar Abdulkadir Artan. Considerado um dos principais árbitros africanos da atualidade e escalado para atuar na Copa do Mundo, Artan foi impedido de entrar nos Estados Unidos apesar de possuir documentação válida para participar do torneio. O episódio provocou indignação em diferentes partes do mundo e encerrou prematuramente o sonho de um profissional que se tornaria o primeiro somali a arbitrar uma partida de Mundial.

A reação da FIFA foi protocolar. A entidade lamentou o ocorrido, mas ressaltou que não possui autoridade para interferir nas decisões soberanas de imigração dos países anfitriões. A explicação pode ser juridicamente correta, mas está longe de encerrar o debate. Quando uma competição global depende da livre circulação de atletas, árbitros, jornalistas e profissionais credenciados, a questão deixa de ser apenas migratória e passa a afetar diretamente a integridade do próprio evento.



Outra controvérsia surgiu com a seleção do Haiti. Às vésperas da estreia da equipe, a FIFA exigiu alterações em um uniforme que homenageava a Batalha de Vertières, confronto decisivo da independência haitiana e da derrota das forças napoleônicas. O episódio representa um dos marcos mais importantes da emancipação negra nas Américas.

A entidade justificou a decisão alegando a necessidade de cumprir regulamentos que proíbem mensagens políticas em uniformes oficiais. Ainda assim, a medida gerou questionamentos. Há uma diferença importante entre propaganda política contemporânea e referências históricas que constituem parte da identidade nacional de um povo. Quando uma homenagem à luta contra a escravidão é enquadrada como mensagem política, abre-se espaço para um debate sobre os limites e a coerência dessas regras.

Separadamente, os dois episódios podem ser tratados como casos distintos. Juntos, porém, revelam uma contradição mais profunda. Enquanto a FIFA promove campanhas contra o racismo, defende a inclusão e utiliza a diversidade como um dos pilares de sua comunicação institucional, situações envolvendo um árbitro africano impedido de exercer sua função e uma seleção caribenha obrigada a remover símbolos de sua própria história acabam

transmitindo uma mensagem oposta.

A Copa do Mundo sempre foi mais do que futebol. Ela funciona como vitrine política, cultural e social do planeta. Por isso, não basta que as partidas aconteçam dentro da normalidade. É necessário que os princípios defendidos nos discursos oficiais também sejam observados nas decisões práticas.

O Mundial de 2026 ainda tem tempo para ser lembrado pelos gols, pelas surpresas e pelos grandes momentos esportivos. Mas isso exigirá que seus organizadores enfrentem com seriedade as questões levantadas nos últimos dias. O futebol se apresenta como uma linguagem universal justamente porque ultrapassa fronteiras. Quando barreiras burocráticas ou interpretações excessivamente rígidas passam a limitar essa vocação, o esporte corre o risco de perder parte de sua força simbólica.

A verdadeira grandeza de uma Copa do Mundo não se mede apenas pelo número de seleções participantes. Mede-se também pela capacidade de garantir que todos os povos sejam tratados com respeito, dignidade e igualdade.

Outras opções de título:

A Maior Copa da História Começa Sob Polêmica: Gols, Exclusão e Contradições no Mundial de 2026

Entre o Espetáculo e a Controvérsia: Mundial de 2026 Inicia com Debates sobre Inclusão e Identidade

Copa 2026: Enquanto a Bola Rola, Casos de Imigração e Censura Colocam a FIFA na Defensiva

A Copa da Diversidade? Mundial de 2026 Começa Marcado por Questionamentos à FIFA

Maior Mundial de Todos os Tempos Enfrenta Primeira Crise Antes Mesmo de Embalar em Campo

Praça Antonio Ferreira Panta terá obras iniciadas no Bairro Esplanada

Assinatura da ordem de serviço marca início da construção de novo espaço de lazer, convivência e bem-estar para a comunidade

A cerimônia de assinatura da ordem de serviço para o início das obras da Praça do Esplanada, que receberá o nome de Praça Antonio Ferreira Panta, foi realizada na tarde de 16 de junho, reunindo autoridades municipais, familiares do homenageado e moradores da comunidade.

O evento contou com a presença do prefeito Pedro Adjuto, do presidente da Câmara Municipal, vereador Manoel Alves, do vereador Professor Alex, autor da proposta da praça e do requerimento que concedeu a homenagem, do ex-vereador Hernesto Silva, responsável pelo pedido de construção do espaço, além de secretários municipais, representantes da comunidade e moradores do bairro.

Com área total de 661,04 metros quadrados, a nova praça contará com academia ao ar livre, playground com piso emborrachado, área de convivência, rampas de acessibilidade e paisagismo com o plantio de ipês-amarelos. O projeto foi desenvolvido para oferecer mais qualidade de vida, lazer e integração social aos moradores da região.

A praça homenageará Antonio Ferreira Panta, lavrador nascido em Paracatu e reconhecido por sua trajetória de trabalho, dedicação à família e contribuição para a comunidade. Um dos primeiros moradores a se estabelecer no Bairro Esplanada, em 1993, Panta faleceu em 2002 e agora



terá seu legado perpetuado em um espaço público destinado ao convívio e ao bem-estar da população.

Durante a solenidade, o prefeito Pedro Adjuto destacou a importância da obra para o bairro e ressaltou o significado da homenagem.

“Tenho certeza de que essa praça será motivo de orgulho para o Bairro Esplanada. As famílias poderão aproveitar toda a infraestrutura que será construída aqui, em um espaço pensado para o lazer, convivên-

cia e qualidade de vida da comunidade. O bairro merece essa conquista. Também fico muito feliz com a homenagem ao senhor Antonio Ferreira Panta, que representa uma família tradicional de Paracatu, com muitos laços de amizade e uma história construída com trabalho e dedicação. É uma honra, como prefeito, assinar a ordem de serviço de uma praça que levará o seu nome e eternizará o legado de alguém que contribuiu tanto para a nossa cidade. Tenho certeza de que a família vai se or-

gular ao ver essa praça pronta e servindo toda a população”, afirmou.

Ao final da cerimônia, o prefeito realizou a assinatura oficial da ordem de serviço, acompanhado das demais autoridades presentes, formalizando o início das obras.

A execução do projeto ficará a cargo da empresa Essa Construções e Serviços. A previsão é de que a nova Praça Antonio Ferreira Panta seja concluída e entregue à população em até seis meses.

Compromisso com a cidadania marca cerimônia da Junta de Serviço Militar em Paracatu

Em solenidade realizada no Centro Administrativo, prefeito Pedro Adjuto toma posse como presidente da 182ª Junta de Serviço Militar e jovens recebem certificados de dispensa de incorporação



Na tarde da quarta-feira (10), o Centro Administrativo de Paracatu cedeu o espaço para uma cerimônia marcada pelo civismo, pelo compromisso com a cidadania e por um importante rito de passagem na vida de dezenas de jovens do município. O Ministério da Defesa, por meio da 182ª Junta de Serviço Militar, realizou a entrega dos Certificados de Dispensa de Incorporação (CDI), além da prestação do compromisso à Bandeira Nacional pelos dispensados do serviço militar inicial.



O evento também foi marcado pela posse solene do prefeito de Paracatu, Pedro Adjuto, como presidente da 182ª Junta de Serviço Militar do município. A cerimônia ocorreu em conformidade com o parágrafo 6º do artigo 107 e com os artigos 216 e 217 do Regulamento da Lei do Serviço Militar.

Compuseram a mesa de honra o prefeito Pedro Adjuto, o superintendente de Segurança Pública, William Amorim, e o chefe de instrução do Tiro de Guerra 04-044, subtenente Clenilson José Cardoso.

Durante a solenidade de posse, a secretária da 182ª Junta de Serviço Militar, Neide Caldas, fez uso da palavra antes do compromisso oficial do chefe do Executivo municipal. Diante da Bandeira Nacional, Pedro Adjuto proferiu o juramento

previsto em lei, comprometendo-se a cumprir e fazer cumprir os deveres relativos ao serviço militar no município, contribuindo para o exercício da cidadania e para o engrandecimento da Pátria.

“Ao ser empossado no cargo de presidente da Junta de Serviço Militar deste município, de acordo com o que preceitua a Lei do Serviço Militar, prometo envidar todos os esforços no sentido de cumprir e fazer cumprir, pelos munícipes, os deveres relativos ao serviço militar, a fim de que nosso município contribua para o exercício da cidadania e o engrandecimento da Pátria”, declarou o prefeito.

Logo após, os jovens dispensados do serviço militar inicial realizaram o compromisso à Bandeira Nacional, um ato simbólico que reforça valores como respeito, responsabilidade e amor ao país.

Mais do que a entrega de um documento, a cerimônia representou um momento significativo na trajetória desses jovens. Em uma fase marcada por escolhas, sonhos e novos desafios, o compromisso prestado diante da Bandeira simboliza a passagem para uma etapa de maior consciência cidadã. Entre expectativas para o futuro e projetos que começam a ganhar forma, cada certificado recebido carregava também o significado de dever cumprido e de pertencimento à história da nação.

Em um ambiente de respeito e solenidade, a tarde foi marcada não apenas pelos protocolos oficiais, mas também pelo reconhecimento de que a cidadania se constrói em pequenos gestos de compromisso coletivo. Para os jovens presentes, ficou a lembrança de um dia que une passado, presente e futuro sob as cores da Bandeira Nacional.



Encontro de Trancistas impulsiona o empreendedorismo feminino em Paracatu

Entre fios que contam histórias e mãos que constroem futuros, encontro celebra a cultura afro-brasileira, fortalece a consciência racial e impulsiona mulheres empreendedoras em Paracatu



Cada trança conta uma história. Entrelaça memórias, preserva identidades e conecta gerações. Em Paracatu, essa herança ancestral ganhou voz, reconhecimento e projeção durante o 1º Encontro de Trancistas, realizado no dia 9 de junho, na Câmara Municipal. O evento reuniu dezenas de profissionais da beleza em uma celebração que uniu cultura, consciência racial, empreendedorismo e valorização feminina.

Mais do que uma técnica estética, a arte de trançar cabelos é um símbolo de resistência, pertencimento e afirmação da identidade negra. Carregadas de significados históricos, as tranças atravessaram séculos como expressão de liberdade, comunicação e preservação cultural dos povos africanos e afro-brasileiros. Em Paracatu, cidade marcada pela riqueza de suas raízes e tradições, o encontro representou um importante espaço de reconhecimento dessa herança.

Além de celebrar a riqueza cultural das tranças e sua importância para a identidade negra, o encontro também abriu espaço para reflexões sobre o fortalecimento profissional das trancistas e os desafios enfrentados por mulheres que transformam talento, tradição e criatividade em fonte de renda e independência financeira.

Ao longo do evento, as participantes tiveram acesso a importantes momentos de aprendizado e capacitação. A palestrante Valquíria Gomes abordou temas ligados ao empreendedorismo, à valorização profissional e ao fortalecimento da autoestima das mulheres que atuam no segmento. Já Alan

destacou o potencial do marketing digital como ferramenta estratégica para ampliar a visibilidade dos serviços, atrair clientes e fortalecer marcas no ambiente online.

O encontro evidenciou que investir nas trancistas é também investir na economia criativa, na inclusão produtiva e no fortalecimento da identidade cultural do município. A iniciativa reforçou ainda a importância da consciência racial como instrumento de valorização da história e do legado da população negra. Em cada conversa, em cada aprendizado e em cada fio entrelaçado, esteve presente a certeza de que reconhecer a ancestralidade é um passo fundamental para construir uma sociedade mais justa, diversa e representativa.

Idealizado pela vereadora Claudirene Rodrigues, o 1º Encontro de Trancistas consolidou-se como um marco para a categoria e para a cidade, abrindo caminhos para novas ações de capacitação, fortalecimento profissional e valorização cultural.

O evento contou com a presença da vereadora Claudirene Rodrigues, idealizadora do projeto, da vereadora Professora Eliete, da vereadora Sara Diniz, além de convidadas e das trancistas que, com talento, dedicação e ancestralidade, transformam a arte de trançar em instrumento de beleza, identidade, resistência e empoderamento.

Entre fios, histórias e sonhos, as trancistas de Paracatu reafirmaram que a beleza também é memória, cultura e força transformadora, tecendo no presente os caminhos de um futuro mais consciente, inclusivo e repleto de oportunidades.

A Religião e Religiosidade na Pós-modernidade

Robson Stigar
robsonstigar@gmail.com

O início do século XXI por sua vez, apresenta uma explosão de novas formas de religiosidade que enfatizam a questão do transcendente e renegam as esferas institucionalizadas, ou seja, vivemos um processo de decline institucional, denominado de secularização da religião e a ascensão da religiosidade laica.

Em paralelo a esta situação, as sociedades modernas se caracterizam, dentre outros elementos, por um crescente individualismo. As pessoas já não se sentem presas às culturas e tradições religiosas, entendem que a opção religiosa também é objeto de livre escolha e que a fé pode ser customizada, forjada segundo os interesses de cada um. Os valores tradicionais, que se pretendiam ser como universais, perderam força e legitimidade e foram, por sua vez, substituídos.

Temos, então, uma nova concepção de religiosidade, que não é mais como a antiga: trata-se de uma religiosidade descen-

tralizada, descompromissada com a instituição religiosa e que forja dogmatismos que são customizados de acordo com seus interesses. A questão da secularização e da religiosidade laica, principalmente, após o fim da II Guerra Mundial, tem se ampliado de forma considerável no pensamento ocidental. Este pode ser relacionado com diversas esferas da sociedade: jurídica, política, social, científica, filosófica, artística, econômica, moral e religiosa. Desta forma, podemos afirmar que a crescente laicização das instituições públicas tem ligação direta com as novas formas individualizadas e plurais das religiosidades.

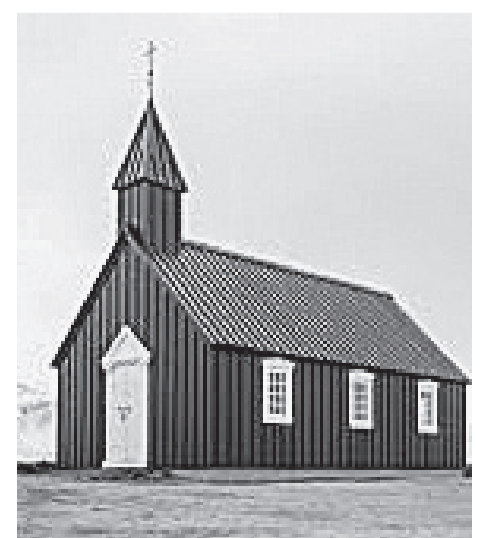
Diferentemente do que se pode pensar, a religião não foi descartada da sociedade Pós-moderna, como algumas correntes de pensamento manifestaram no passado em meio a grande crise ética pela qual passou a humanidade. O que temos é uma forma diferenciada de religiosidade na Pós-modernidade, como a Espiritualidade Laica, a Secularização da Religião, sem perder o princípio da Laicidade do Estado que é ga-

rantir que a religião não interfira no Estado e do princípio do Laicismo, cujo papel do Estado é garantir o direito a Religiosidade face a pessoa humana.

O sujeito que busca liberdade e autonomia, característico da pós-modernidade, é o protagonista do fenômeno religioso. Ele com toda sua carga emocional e psicológica, que se desenvolve a partir dos elementos já trabalhados anteriormente como materialismo, secularismo, hedonismo, permissivismo, enfim, tudo o que lhe é próprio, é que agora, diante do vazio a que está exposto vai buscar religião.

O processo atual da religião na pós-modernidade consiste no fato de os sujeitos não renunciarem a sua liberdade e, carregados de ideologias, não cogitarem a possibilidade de um pertencimento a alguma religião histórica e composta por uma estrutura institucional dogmatizada, tendo interpretações dogmáticas pessoais e menos institucionalizadas, promovendo em muitos casos o Fundamentalismo Religioso e o Negacionismo Científico.

Há uma espécie de reconfiguração das formas de crer e de ser religioso, na qual se observa a manifestação de fenômenos religiosos distintos, tais como a permanência de religiões institucionalizadas convivendo com sincretismos religiosos, além daqueles indivíduos e grupos que não se dizem pertencentes ou vinculados a nenhuma tradição.



Juntos,
construímos
um *futuro*
mais
sustentável.

Celebramos o cuidado com o meio ambiente, com as pessoas e com o amanhã. Reforçamos nosso compromisso com atitudes que geram resultados positivos e deixam um legado responsável.



O TRABALHO É A NOSSA FORÇA

TEM QUE RESPEITAR

